

CAFÉ: BRASIL ASSINOU ACÓRDO QUE NÃO OFERECE GARANTIA DE PREÇOS Texto na 3ª página

Os Assassinos de Getúlio Vargas Tramam Novo Golpe Contra o Brasil Texto na 3ª página

Estados Unidos Preparam Nova Agressão Contra Cuba

Sucedendo ao ataque dos mercenários, sábado último, contra Havana, as agências imperialistas e os órgãos fi-

nalizados pela embaixada lanque no Brasil desarticula-ram intensa campanha exigindo a "invasão de Cuba". Nos

Remessa de Lucros: Vetar a Lei é Trair (Tópico na 3ª pág.)

Encontra-se nas mãos do senhor João Goulart a lei aprovada pela Câmara sobre a limitação da remessa de lucros para o exterior. Os tratados, através de uma enorme pressão e de manobras como a espetacular alta do dólar,

querem forçar o presidente da República a vetar os artigos que estabeleceram o limite para as remessas e proibem o reinvestimento com capitais formados no País. O voto tem posição firmada: vetar esses artigos é trair o Brasil.

# Os Comunistas Brasileiros Definem Sua Posição Ante a Grave Situação do País

ISOLAR E DERROTAR AS FÓRCAS DO IMPERIALISMO E DO LATIFÚNDIO  
COMBATER A CONCILIAÇÃO DE JANGO E BROCHADO COM OS ENTREGUISTAS  
EXIGIR A REALIZAÇÃO IMEDIATA DAS REFORMAS DE BASE  
LUTA CONTRA A CARESTIA, POR AUMENTO DE SALÁRIOS E PELA REVISÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Texto na 4ª página

## NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 31 de agosto a 6 de setembro de 1962 — N.º 185

Pasquim de Lacerda Confirma: Poder Econômico Financia Candidatos da UDN

Amaral Neto, Menezes Côrtes, Juraci Magalhães, Lopo Coelho e outros componentes da gang lacerdistas estão sendo financiados pelo poder econômico e pelas organizações fascistas ligadas à embaixada norte-americana. O pasquim da rua do Lavradio, em sua edição do dia 27, confirma isso com todas as letras. Sobre o assunto, o leitor encontrará matéria na 3ª página.



O retrato do candidato de Lacerda Democracia de Juraci: Cães e Policiais Contra o Povo Baiano

Juraci Magalhães é pouco conhecido no Rio e fora da Bahia. Conhece-se o nome: Juraci Magalhães. Não se conhece quem é de fato, na vida real, como político, como administrador, o interventor da Bahia depois de 30, o governador eleito, o homem de atitudes dúbias ante o golpe de novembro de 37 (que depois colaborou com o Estado Novo), o constituinte ultra-reacionário de 45, o intrigante político, o senador que nada fez pelo Estado que o elegeu, a Bahia, o presidente da Petrobrás, que

trouxe para o Brasil o famigerado Link, denunciado pelos técnicos brasileiros como responsável pela sabotagem sistemática à expansão das pesquisas petrolíferas em nosso país. Não se conhece, principalmente, o maior fracasso como administrador que foi Juracy Magalhães em seu governo 1958-62 na Bahia. NOVOS RUMOS vai revelar, a partir de hoje, fatos concretos sobre Juraci Magalhães, que Lacerda procura impingir agora como senador pela Guanabara. Juraci Magalhães fugiu da Bahia, pois lá sua vida política está encerrada para

todo o sempre. Fugiu porque na Bahia é hoje conhecido como o homem dos cães, o mais violento dos governadores que os balneários já tiveram, que se especializou nas formas mais requintadas de reprimir e sufocar os justos sentimentos do povo. Os cães da sua polícia, a única realização do seu governo, atestam o seu caráter. Eis porque Juraci no Senado seria a negação das mais altas aspirações do povo carioca, demerita e libertário por tradição.

Paraíba: Ligas Lutam Pela Reforma Agrária

Reportagem de RUI FAGÓ, na 2ª página

Eloy Dutra e Aurélio Viana a Favor do Registro do PCB

Texto na 3ª página

A questão de Berlim vem sendo tratada pela imprensa fortemente financiada pela embaixada alemã, mentirosa e caluniosamente. A verdade sobre o muro e a situação nos dois pontos da antiga capital alemã é inteiramente outra. J. Câmara Ferreira, enviado especial da NR, e os leitores Flávio de Souza Palma e Ulysses Demócrito Horta Siqueira, que estiveram em Berlim, escreveram na 7ª página, relatando o que é que há entre o muro que separa a cidade.

Berlim 1962: Calma no Oriente e Desespêro no Ocidente

Yuri Gagarin Diz Como Vai Ser Conquista da Lua

Quando ainda repercutia intensamente em todo o mundo o feito épico de "Falcão" e "Águia Dourada" desbravando o Cosmos com as naves Vostok-3 e Vostok-4, Novos Rumos traz aos leitores, com exclusividade em todo o Brasil, um artigo inédito de Yuri Ga-

garin sobre o futuro da cosmônautica. Gagarin revela seus prognósticos sobre a próxima chegada do homem à Lua; e, sem deixar o plano da ciência e da técnica, faz ligera incursão pelo terreno da fantasia, "prevedendo" lances da abordagem — nada remota.

assegura — a Vênus. O artigo faz parte de uma pesquisa internacional promovida pela agência de notícias Novosti acerca do domínio do espaço, e deverá figurar em um livro a ser editado e distribuído em todo o mundo dentro em breve. Lela-o na página 5.



AS LIGAS CAMPONESAS DA PARAIBA

Das Pequenas Lutas Contra o Latifúndio à Grande Luta Pela Conquista da Terra

Rui Facó, enviado especial de NR (2ª de uma série de reportagens)

As organizações do campesinato pobre que hoje englobam assim tão resolutamente o poderio e o arbítrio dos latifundiários...

As ligas camponesas da Paraíba surgiram na zona das melhores terras, as zonas férteis e molhadas do Estado e também as mais remotas povoadas...

Entre os principais fatores que contribuíram para a formação e o rápido florescimento das ligas camponesas da Paraíba podem-se considerar os seguintes: 1 - O fator geral e básico que é a decadência do latifúndio pré-capitalista...

2 - Considerável aumento da densidade demográfica precisamente na zona onde é mais forte o monopólio da terra. A zona ocupada pelas usinas de açúcar e os grandes latifúndios mais ou menos improdutivos...

O crescimento populacional, embora o êxodo ininterrupto de camponeses pobres da Paraíba para outros Estados, constitui importante causa da pressão crescente que vem sendo exercida sobre o monopólio da terra e o latifúndio.

3. Ligado a este incremento num ponto crítico da zona rural (pois, no conjunto, a população não urbana da Paraíba diminuiu, entre os dois últimos censos, de 1.361.373 habitantes para 1.309.973)...

Não podia deixar de haver consequências sociais de semelhante concentração demográfica. Ela representa o aumento da rede comercial, dos transportes, dos serviços, de alguma indústria, dando emprego a uma população que se liberta do latifúndio...

NOVOS RUMOS. Diretor: Mário Alves. Diretor Executivo: Orlando Bonfim Junior. Redator Chefe: Fragmen Borges. Gerente: Guttemberg Cavalcanti. Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar 5/905. Tel: 65-7844. Correio: Av. Rio Branco, 257, 9º andar 5/905. REVISTA DE S. PAULO. Rua 18 de Novembro, 228. Tel: 88-4488. Endereço telegráfico: NOVORUMOS. ASSINATURAS: Anual: Cr\$ 500,00. Semestral: Cr\$ 260,00. Trimestral: Cr\$ 130,00. Número avulso: Cr\$ 10,00. Número atrasado: Cr\$ 18,00. ABONATOS ANUAL: Anual: Cr\$ 1.200,00. Semestral: Cr\$ 600,00. Trimestral: Cr\$ 300,00. S. andar 5/927

de votos, no período da campanha eleitoral cresceu para 600. Naquele mesmo ano, o camponês vinha para a liga procurar garantia para sua colheita, seus bens, suas benfeitorias em terra alheia...

Em 1960, a Associação de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Sapé tinha 2.000 membros. Escorria então uma greve de trabalhadores rurais em Maracá entre Sapé e Pilar. O latifundiário local, José Marinho Falcão, havia proibido o cultivo da terra a todos os moradores e assalariados...

CONTRA OS LUNDEGREN. Todas as ligas camponesas da Paraíba, ao surgirem, encontraram pela frente a mais feroz pressão dos latifundiários. Depois de Sapé, um dos melhores exemplos dessa oblação em impedir a associação dos camponeses na Paraíba...

Outro episódio significativo que contribuiu para o prestígio das ligas foi a resistência que operaram moradores de Marinho Falcão à invasão de casas de trabalhadores rurais, em 1960. Um sobrinho de Marinho Falcão intimou que moradores e seus abandonassem os cultivos...



LUTANDO. Os camponeses da Paraíba estão se organizando cada vez mais. Acrorem as Ligas e lutam em instrumento de ação para enfrentar a violência dos latifundiários e exigir a posse da terra. A foto é de manifestação de protesto contra a morte de João Pedro.

Luta Pela Liberdade de Imprensa Reunirá Jornalistas em Recife

Os mais importantes problemas dos profissionais da imprensa de todo o país, notadamente os relacionados com as novas formas de restrição à sua livre atividade profissional, serão objeto de debate e resolução da V Conferência Nacional dos Jornalistas...

dição (o dia de trabalho ao latifundiário pelo preço por hectare imposto, duas ou três vezes por semana). Mas uma vez o juiz de direito veio a seu ganho de causa contra os outros camponeses e corruptores Lundgren...

Mas tampouco os Lundgren cediam. Organizaram grupos armados para atacar o movimento camponês. Não podiam expulsar em massa os camponeses das fazendas, mas lhes negavam até mesmo um pequeno lote para a cultura de subsistência...

Com que ordem vocês estão estudando aqui? Desbastavam o mato para a lavoura. E a ordem da fome! responderam. Era uma ordem respeitável. Os soldados vacilaram.

O governo do Estado foi advertido para retirar a força. Aceitou a advertência. A Companhia dos Lundgren concordava em arrendar novas áreas mediante prestações de 500 a 1.500 cruzeiros por hectare. Isto já em março deste ano. Pretendeu a luta retirar os camponeses das terras ocultas...

AFIRMAÇÃO DO PROLETARIADO

Roberto Morena

O transcorrer do IV Encontro Sindical Nacional foi uma vibrante manifestação de unidade, consciência de classe e de afirmação do papel histórico do proletariado da sociedade brasileira.

Demostrou esse IV Encontro maior amadurecimento político dos dirigentes e militantes sindicais ao examinar as questões que ora preocupam a nação e o povo. No centro das discussões sempre estiveram presentes os problemas das reformas que todo o povo reclama...

Todos os esforços devem ser feitos para tornar realidade o que o IV Encontro aprovou. Torne-se, agora, mais exequível, porque o IV Encontro deu forma organizativa a uma direção sindical nacional, criando o Comando Geral dos Trabalhadores...

O IV Encontro teve a participação efetiva de delegados sindicais nacionais, estaduais e municipais, das diferentes categorias profissionais, que estiveram ativamente representadas no importante encontro de São Paulo...

Repelidos como foram em agosto de 1960, derrotados como têm sido em várias eleições sindicais, apesar do dinheiro e do apoio que lhes dispõem certas autoridades públicas, atraindo-se, agora, sem máscara e sem nenhum acurpulo, a uma bem financiada campanha anticamponista, divisionista e desorganizadora.

A unidade de ação, a cada vez maior ligação e comprometimento entre as organizações sindicais, seladas, solenemente, no IV Encontro Sindical Nacional, de São Paulo, são fatores da vitória da conquista e defesa de nossas reivindicações e direitos.

CAMPANHA DOS METALÚRGICOS E LUTA POR UM GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO

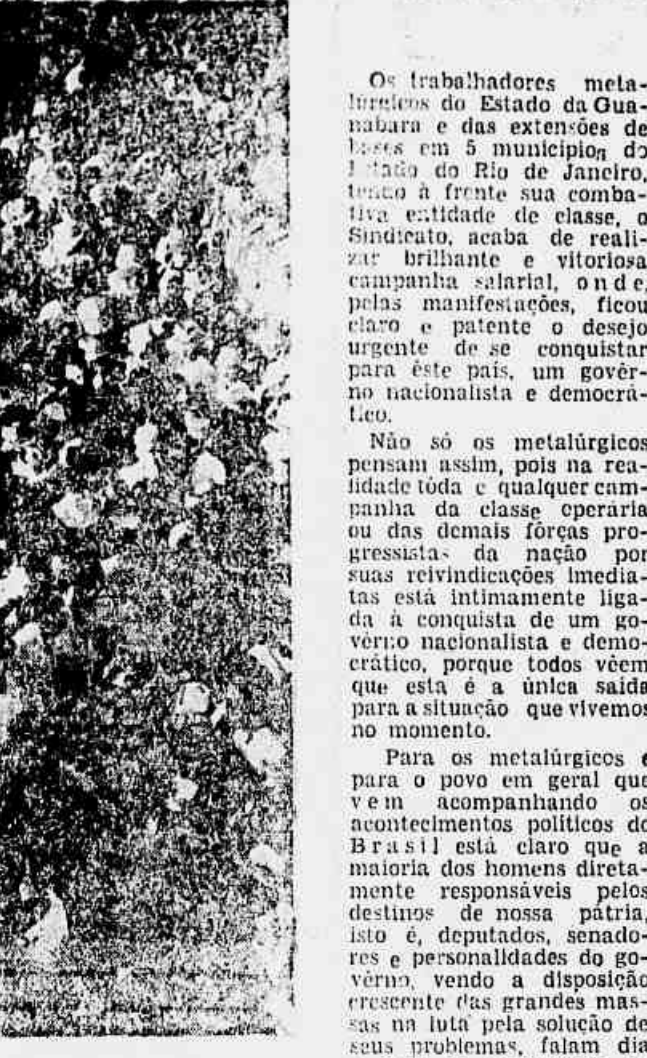
José Lellis de Costa

Os trabalhadores metalúrgicos do Estado da Guanabara e das extensões de bases em 5 municípios do Estado do Rio de Janeiro, têm a frente sua combativa entidade de classe, o Sindicato, acaba de realizar brilhante e vitoriosa campanha salarial, onde, pelas manifestações, ficou claro e patente o desejo urgente de se conquistar para este país, um governo nacionalista e democrático.

Não só os metalúrgicos pensam assim, pois na realidade toda e qualquer campanha da classe operária ou das demais forças progressistas da nação por suas reivindicações imediatas está intimamente ligada à conquista de um governo nacionalista e democrático, porque todos vêm que esta é a única saída para a situação que vivemos no momento.

Para os metalúrgicos e para o povo em geral que vem acompanhando os acontecimentos políticos do Brasil está claro que a maioria dos homens diretamente responsáveis pelos destinos de nossa pátria, isto é, deputados, senadores e personalidades do governo, vindo a disposição crescente das grandes massas em luta pela solução de seus problemas, fazem dia e noite da necessidade de fazer as chamadas reformas de base, mas não tomam nenhuma medida para torná-las concretas, e procuram colocar esse mesmo povo diante do dilema:

Os metalúrgicos ao comemorarem a vitória até mesmo com uma festa fraternal o que possivelmente farão estão também conscientes de que o aumento conquistado, dentro de poucos dias estará absorvido pela alta constante do custo da vida, acrescida estupidamente com o aumento do imposto predial lançado sobre o povo pelo governador da Guanabara. Por isso mesmo estão convencidos da necessidade de se estabelecer um governo NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO.



LUTANDO. Os camponeses da Paraíba estão se organizando cada vez mais. Acrorem as Ligas e lutam em instrumento de ação para enfrentar a violência dos latifundiários e exigir a posse da terra. A foto é de manifestação de protesto contra a morte de João Pedro.

Luta Pela Liberdade de Imprensa Reunirá Jornalistas em Recife

Conforme decisão adotada na última reunião nacional dos jornalistas, realizada em Recife, em março do corrente ano, será o seguinte o teor da V Conferência Nacional: 1) regulamentação profissional e seus aspectos atuais (reivindicando as posições adotadas pela classe em Fortaleza e Nova Friburgo); 2) liberdade de imprensa e direitos dos jornalistas (novas formas de restrição da liberdade de imprensa - grupos de pressão e tendência ao monopólio na imprensa); 3) a profissão jornalística e as franquias necessá-

rias ao seu exercício (franquia para jornalista nos transportes urbanos, terrestres e aéreos, nas comunicações telegráficas e telefônicas e nos espetáculos públicos); 4) previdência e assistência social (representativa) para jornalista; 5) salário profissional (questão da classe face aos projetos em tramitação no Congresso e às disposições legais já existentes sobre a matéria); 6) formação profissional



# Os Comunistas Brasileiros Definem sua Posição Ante a Grave Situação do País

Os acontecimentos das últimas semanas revelam um agravamento considerável da situação política nacional. As soluções de compromisso que vêm sendo negociadas pelas classes dominantes são cada vez mais precárias, surgem novas crises de governo, sucessivos conflitos entre as forças que se acenam no poder, enquanto os grupos reacionários e entreguistas realizam esforços desesperados para tentar deter o processo democrático, as forças interessadas no progresso e na libertação do País intensificam sua atividade e manifestam uma combatividade crescente. Ademais, assim, diante do povo brasileiro, perspectivas para avançar no sentido de novas e maiores conquistas.

### I

Fatores diversos contribuíram para o agravamento da situação política nacional. A causa mais profunda reside em que o desenvolvimento econômico dos últimos anos, deformado e entravado pela dominação imperialista e pelo latifúndio, aguçou extremamente as contradições da estrutura econômico-social. Criou-se uma exigência premente de reformas profundas e radicais. Neste mesmo sentido, influem poderosamente na vida do País elementos de ordem externa como a superioridade crescente do sistema socialista sobre o sistema imperialista, os grandiosos êxitos da luta de libertação nacional e, em particular, o exemplo revolucionário de Cuba.

Em consequência de tais fatores, eleva-se a consciência política das massas trabalhadoras e populares, radicaliza-se e amplia-se a luta contra o imperialismo e o latifúndio. A medida que se fortalece esta unidade, o movimento operário exerce uma influência dia a dia mais importante na vida política do País e na frente única nacionalista e democrática. As classes dominantes sabem agora que não podem deixar de levar em conta este novo fator da situação brasileira. Nesse sentido, foi de enorme significação a greve política de âmbito nacional realizada a 5 de julho, poderosa manifestação de força que influiu seriamente no curso dos acontecimentos, pôdo por terra os planos das forças reacionárias e abrindo uma perspectiva nova à ação política dos trabalhadores. O IV Encontro Sindical Nacional, através da voz de 3.500 delegados de centenas de sindicatos de todo o País, além de levantar a bandeira das reivindicações de classe, reafirmou a coesão, o espírito unitário e a disposição de luta do proletariado, que existe, no interesse de toda a Nação, a realização imediata das reformas básicas, a formação de um governo nacionalista e democrático.

Atinge novas proporções a luta das massas camponesas e dos trabalhadores agrícolas contra a brutalidade da exploração dos latifúndios e pela posse da terra. Sucedem-se os choques violentos dos camponeses com os grileiros, os espangões dos latifundiários e as forças policiais, de norte a sul do País — no Maranhão, na Paraíba, na Bahia, em Goiás, no Estado do Rio — assim como as greves de assalariados agrícolas, particularmente em São Paulo. Eleva-se a consciência política das massas do campo, que revelam maior combatividade e lutam para libertar-se da opressão e da miséria. Cresce o nível de sua organização e multiplica-se o número de associações e ligas camponesas, de sindicatos de trabalhadores agrícolas, cujos efetivos ascendem a centenas de milhares em todo o País.

Nas cidades, e sobretudo o movimento estudantil que expressa a crescente indignação das camadas médias, cada dia mais afetadas pela inflação e a carestia, pelas dificuldades de abastecimento dos gêneros mais essenciais, pelos problemas de habitação, transporte, saúde e educação. A greve nacional universitária revelou a força do movimento estudantil organizado e seu crescente papel na vida política nacional. Assim também, os acontecimentos de 5 de julho na Baixada Fluminense expressaram, de forma espontânea e violenta, o justo descontentamento das grandes massas urbanas e sua disposição de não tolerar passivamente a prolongação criminosa das soluções para os problemas vitais do povo.

### II

O agravamento das contradições da sociedade brasileira, a elevação da consciência política das massas, a ampliação e radicalização da luta contra o imperialismo e o latifúndio, a necessidade cada vez mais urgente de mudança na estrutura econômico-social do País não podem deixar de influir nas posições dos diversos setores das classes dominantes, manifestando-se em conflitos dentro do bloco heterogêneo de forças que detêm o poder do Estado, em crises de governo que se repetem com maior frequência.

Em face da premente das reformas de estrutura, os setores retrógrados, constituídos pelos latifundiários mais atrasados e pela burguesia entreguista, esforçam-se por criar obstáculos a sua realização, considerando-as uma ameaça aos seus privilégios. São porta-vozes destas forças os círculos dirigentes do PSD e da UDN, além de outros agrupamentos políticos que compõem, em conjunto, a maioria no atual Parlamento. Sua resistência às reformas tem como objetivo impedi-las, ou, na medida em que isto seja impossível, torná-las inócuas ou insignificantes, a fim de que sejam salvaguardados seus interesses caducos. Entre essas forças distingue-se uma ala direita extremada (Lacerda, "Ação Democrática Parlamentar"), que se opõe praticamente a qualquer compromisso em torno das reformas e atua como brigada de choque da reação.

Como consequência do processo de industrialização e da evolução política dos últimos anos, aumenta no aparelho do Estado a influência da burguesia ligada aos interesses nacionais, imprimindo-lhe a marca de sua natureza dupla e conciliadora. Essa camada da burguesia, representada fundamentalmente pelos círculos dirigentes do PCB, pelo sr. João Goulart e pelas forças políticas que o cercam, é favorável a reformas de base. Sua aspiração principal consiste em impulsionar o desenvolvimento econômico capitalista, e este impõe a adoção de medidas como, por exemplo, a regulamentação da remessa de lucros do capital estrangeiro e uma reforma agrária limitada, que representem restrições ao capital imperialista e a propriedade latifundiária, não implicando, porém, a eliminação efetiva desses fatores de atraso do País. Embora não sendo revolucionária, tal posição leva este setor da burguesia a conflitos com os interesses do imperialismo e das forças reacionárias. Do mesmo modo, no plano internacional, esta camada da burguesia trata de utilizar em favor de seus interesses a nova situação mundial, o crescente poderio dos países socialistas e a Revolução Cubana, servindo-se desses fatores inclusive como elementos de pressão sobre o governo e os monopólios dos Estados Unidos, a fim de aumentar seu poder de barganha e obter concessões. Esta é uma das razões que explicam os aspectos positivos da atual política exterior do Brasil, o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas, a defesa da autodeterminação dos povos e do princípio de não-intervenção e a aproximação com os chamados países não-alinhados em questões como a do desarmamento. Ao mesmo tempo, a política dessa camada da burguesia é ditada pela necessidade de ter em conta as aspirações democráticas e antiliberistas das massas populares, pela intenção de amainar o seu descontentamento em face dos problemas que se aguçam, devia-las do caminho revolucionário e manter dentro dos limites convenientes aos seus interesses de classe as mudanças que já se tornam prementes.

Assim, embora seja levada, na defesa de seus próprios interesses, a entrar em conflito com o imperialismo e as forças reacionárias, esta camada da burguesia não é capaz de realizar uma política no sentido de romper efetivamente com o sistema imperialista, porque a éle está vinculada

pelos seus interesses fundamentais de classe exploradora e também porque teme o avanço do socialismo. Esta contradição essencial determina a natureza dupla da burguesia ligada aos interesses nacionais e marca toda a sua política conciliadora. Sendo interessada na realização de reformas de base, alia-se em certa medida às forças que lutam pelo progresso e a libertação do País, participando da frente única nacionalista e democrática, mas é incapaz de encabeçar uma luta revolucionária pelas transformações antiliberistas e antilatifundiárias, porque recusa que a luta de massas se converta em revolução popular e afete seus interesses de classe exploradora. Daí a sua tendência constante a chocar-se com o imperialismo e as forças reacionárias e, ao mesmo tempo, a solucionar estes conflitos através de compromissos.

Os acontecimentos recentes demonstram, por um lado, que a luta entre os dois setores das classes dominantes não exclui a tendência à conciliação, e que, por outro lado, a conciliação não elimina os motivos que levam à luta. Não implicando um rompimento decidido com os fatores de atraso e dependência do País, a política de conciliação se realiza em detrimento dos interesses do povo, conduz inevitavelmente a um novo agravamento dos problemas e gera novas crises, embora possa assegurar por algum tempo certo entendimento entre as classes dominantes e relativa estabilidade política, como ocorreu durante o governo do sr. Tancredo Neves.

### III

A crise de governo que irrompeu em julho deste ano, por ocasião da mudança de gabinete, foi encerrada com um novo compromisso em torno da formação do Conselho de Ministros chefiado pelo sr. Brochado da Rocha. O acordo das classes dominantes realizou-se, porém, em bases diferentes do que foi concluído em setembro de 1961, pois a burguesia ligada aos interesses nacionais fortaleceu suas posições, tanto no poder executivo como nas forças armadas. Embora vários ministros sejam homens conhecidos por seus vínculos com o movimento nacionalista, a política de conciliação com o imperialismo é evidenciada por fatos como a aceleração dos planos da "Aliança para o Progresso", a manutenção, no essencial, das normas econômico-financeiras ditadas pelo Fundo Monetário Internacional, assim como pela presença de ministros como Walter Moreira Salles e Renato Costa Lima, cujas ligacões com os monopólios lanques são notórias.

Ao condicionar a sobrevivência de seu governo à antecipação do plebiscito e à concessão de delegação de poderes para realizar certas reformas, o atual primeiro-ministro revela mais uma vez os objetivos imediatos do setor nacionalista burguês no poder, já proclamados pelo presidente da República no discurso de 1.º de maio. Trata-se da realização do referendo popular sobre o sistema de governo, no mais breve prazo possível, a fim de obter a volta ao presidencialismo e reforçar os poderes da camada da burguesia que o sr. João Goulart representa.

Os projetos de delegação de poderes enviados pelo sr. Brochado da Rocha à Câmara indicam claramente a essência conciliadora da política do atual Governo. Se, de um lado, contém algumas medidas positivas, como o monopólio da importação do petróleo e derivados, e a prorrogação dos contratos de arrendamentos, de outro lado propõem uma reforma tributária antipopular, não incluem medidas efetivas contra o imperialismo e o latifúndio, deixando a porta aberta a um compromisso com os inimigos da Nação. E foi realmente o que sucedeu, pois os projetos de delegação de poderes, apresentados como exigências fundamentais do Gabinete, foram postos em segundo plano para facilitar o cambaleio entre as lideanças parliarárias e o Conselho de Ministros, tendo como objetivo a votação da emenda constitucional que antecipa a data do plebiscito.

Esta política de conciliação favorece o imperialismo norte-americano e as forças reacionárias, que se utilizam dela para manter suas posições e impedir as mudanças necessárias ao progresso do País. Intensifica-se em tons as frentes a atividade dos inimigos da Nação. A embaixada dos Estados Unidos constitui-se em centro distribuidor de recursos financeiros aos governantes entreguistas como Carlos Lacerda, Juraci Magalhães, Cid Sampaio e outros. Fundos da "Aliança para o Progresso", do BID e de outras instituições lanques, além das "caixinhas" do IPES, do IBAD e de outras organizações reacionárias, são postos a serviço de intensa campanha anticomunista, com o objetivo de dividir o movimento operário, as entidades estudantis, enfim, a frente única das forças que se opõem ao imperialismo e ao latifúndio.

Os grupos retrógrados controlam com rigor crescente todos os instrumentos de propaganda, intimidam jornalistas, compram jornais, corrompem abertamente e cinicamente. Utilizam-se particularmente dos elementos mais reacionários da alta hierarquia eclesiástica e do clero católico, para explorar os sentimentos religiosos de alguns setores da população e envolvê-los em sua conspiração reacionária. "Pressão ao Governo", em sua conspiração reacionária, modifica a política externa de relações com todos os povos, e empregam os recursos mais escusos e todo tipo de provocações visando conseguir a ruptura de relações com Cuba e, especialmente, com a União Soviética. Utilizam-se dos postos que conservam no aparelho de Estado, sobretudo nas forças armadas, para conseguir manifestações de apoio às posições políticas mais reacionárias. Dispondo de maioria no Parlamento, tratam de impedir a aprovação de qualquer medida efetiva em favor dos interesses nacionais, ao mesmo tempo que levantam agora de maneira hipócrita a bandeira da defesa da legalidade constitucional, porque as massas se mobilizam para exigir do poder legislativo as reformas indispensáveis ao progresso do País.

O agravamento da situação política não pode deixar de refletir-se no interior das forças armadas, onde se manifesta uma divisão cada vez mais evidente entre os chefes militares, ao mesmo tempo que se intensifica a atividade política entre a oficialidade e a tropa. As recentes manifestações ostensivas dos ministros militares e de generais pertencentes ao dispositivo militar do Governo, no sentido da antecipação do plebiscito, assim como as últimas declarações de alguns generais reacionários contra as "ameaças comunistas" e em defesa da "legalidade constitucional", que consideram ameaçada, revelam o sentido do choque que se esboça na área militar. Os fatos indicam que não está excluída a possibilidade de pronunciamentos militares, capazes de gerar conflitos importantes.

### IV

Em face desse quadro da situação política, os comunistas consideram que a principal tarefa imediata do povo brasileiro consiste em lutar para isolar e derrotar as forças pro-imperialistas e reacionárias, por um governo nacionalista e democrático que inicie um programa de medidas efetivas contra o imperialismo e o latifúndio, entre as quais devem estar:

- a) Repulsa às imposições do FMI e aos planos da Aliança para o Progresso;
- b) Limitação drástica da remessa de lucros dos monopólios estrangeiros e ampliação do monopólio estatal do petróleo;
- c) Nacionalização das empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos, com indenização pelo custo histórico, assim como de outras empresas imperialistas que operem em setores fundamentais da economia do País;
- d) Realização de uma reforma agrária radical, estabelecendo a entrega das terras dos latifúndios às massas camponesas, com a indenização das terras desapropriadas em títulos da dívida pública e segundo o valor tributado;

e) Medidas concretas contra a inflação e a carestia, rigoroso controle do câmbio e do comércio exterior;

f) Revogação das leis reacionárias, que violam os direitos do cidadão, como a Lei de Segurança Nacional, Legalidade para o Partido Comunista;

g) Reforma da lei eleitoral, com a eliminação das discriminações antidemocráticas, como as do artigo 55; restrição à influência do dinheiro nas eleições e direito de voto para analfabetos e soldados;

h) Política externa independente, de ampliação de nossa esfera exterior, de convivência pacífica entre os povos de diferentes regimes sociais, em favor do desarmamento e da paz mundial;

i) Combate aos grupos terroristas, eliminação dos focos de provocação golpista nas forças armadas e garantia das liberdades democráticas para todos os cidadãos;

A fim de alcançar este objetivo, é necessário fortalecer a união de todas as forças nacionalistas e democráticas: a classe operária, os camponeses e as massas populares, que constituem a base do movimento pela libertação e o progresso do País, e a burguesia ligada aos interesses nacionais. Um governo nacionalista e democrático, capaz de adotar medidas efetivas contra os inimigos da Nação, deverá ser um governo de coalizão onde estejam representadas as forças integrantes da frente única, inclusive aquelas que dão a maior contribuição na luta antiliberista e antilatifundiária: os operários, os camponeses, a intelectualidade revolucionária, as camadas médias. Não poderia implorar confiança ao povo, nem realizar um programa efetivo de frente única, um governo do qual participasse apenas a burguesia ligada aos interesses nacionais, cujas tendências ao compromisso com o inimigo são evidentes.

A conquista de um governo nacionalista e democrático exige que as massas travem uma luta constante tendo como objetivo principal isolar e derrotar as forças que representam o imperialismo e o latifúndio e, neste sentido, utilizem os choques entre os dois setores das classes dominantes. Isto não deve significar um apoio passivo às posições da burguesia ligada aos interesses nacionais, porque esta camada da burguesia, ao mesmo tempo que utiliza o movimento de massas a fim de exercer pressão sobre as forças retrógradas, tende a entrar em conciliação com estas as custas do povo.

Por esse razão, um aspecto fundamental da ação das massas na luta para derrotar as forças do imperialismo e do latifúndio deve ser o combate à política de compromisso entre o setor burguês, representado pelo sr. João Goulart, e as forças reacionárias.

Não é possível lutar efetivamente para isolar e derrotar as forças reacionárias e alijá-las do Poder, não é possível conquistar um governo nacionalista e democrático que realize reformas efetivas, sem derrotar a política de compromisso, que favorece o inimigo, realizada por aquele setor da burguesia. Para que seja efetivo o golpe principal contra o imperialismo e as forças reacionárias que o apoiam, é necessário golpear também a política de concessões a estas forças, com as quais a burguesia ligada aos interesses nacionais procura assegurar cada episódio da luta. A luta contra a conciliação só pode ter êxito através da mobilização das grandes massas trabalhadoras e populares, que devem levantar suas próprias bandeiras, exigir medidas efetivas contra o imperialismo, o latifúndio e a reação, e combater constantemente os compromissos com o inimigo, realizados pelo setor vacilante da frente única.

Na aplicação dessa tática, é necessário combater duas tendências falsas e nocivas.

A tendência "esquerdista" consiste em não determinar que o golpe principal deve ser desfechado contra o imperialismo e seus agentes internos, em não distinguir entre as forças reacionárias e entreguistas e o setor nacionalista burguês, em não preceber as contradições existentes entre estes dois setores das classes dominantes e não procurar utilizar estes conflitos para aprofundar a luta contra o imperialismo e o latifúndio, para fazer avançar o movimento de massas e criar condições mais favoráveis a formação de um governo nacionalista e democrático.

A tendência direitaista consiste em identificar de modo absoluto as posições da classe operária e das forças populares com os interesses do setor burguês representado pelo sr. João Goulart, em perder de vista o caráter duplice e conciliador da burguesia ligada aos interesses nacionais e não travar uma luta permanente contra a política de compromisso com o imperialismo e a reação, realizada por essa camada burguesa. Tal posição condenaria a classe operária e as massas a uma atitude passiva diante da política de conciliação com as forças reacionárias e, em última análise, a se tornarem cúmplices dessa política, ou simples massa de manobra do setor nacionalista burguês na luta para assegurar seus privilégios por meio de uma componente da reação e o imperialismo.

### V

A luta pela mudança na correlação de forças políticas e pela formação de um governo nacionalista e democrático está inseparavelmente ligada à luta pela realização imediata de reformas na estrutura do País, orientadas contra o imperialismo e o latifúndio. Estas reformas se converteram em uma necessidade irremissível. Entretanto, a maioria parlamentar insiste a aprová-las ou trata de esvaziá-las de qualquer conteúdo efetivo. O governo João Goulart-Brochado da Rocha proclama sua disposição de realizá-las, abandonando-as, porém, para barganhar com o Parlamento a antecipação do plebiscito. Ao mesmo tempo que fala em reformas, o governo atual anuncia pela boca do entreguista Roberto Campos a conclusão de um escandaloso "acordo de garantia de investimentos" com os Estados Unidos, cujo objetivo declarado consiste em assegurar novos privilégios ao capital imperialista em nosso País. Os fatos demonstram que as reformas necessárias ao progresso nacional só poderão ser realizadas efetivamente, de acordo com os interesses do povo brasileiro, se forem desencadeados grandes movimentos de massas pela sua concretização. Essa é uma das tarefas inadiáveis traçadas pelo Encontro de Libertação Nacional e pelo Encontro Nacional Sindical, realizado recentemente em São Paulo. A ação de massas pela realização das reformas básicas deve estar intimamente vinculada à luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores e do povo, pela elevação dos salários, pela revisão do salário mínimo, contra a carestia de vida, pela solução dos problemas do abastecimento que afligem amplas camadas da população.

O sr. João Goulart e outros representantes da burguesia alegam que o obstáculo à realização das reformas reside no sistema parlamentarista, porque este fraqueja os poderes, dilui a autoridade governamental e impossibilita a execução eficaz de um programa administrativo. Afirmando, sem a antecipação do plebiscito, e a volta ao presidencialismo, não pode haver reformas de base. Essa argumentação, entretanto, destina-se a ocultar ao povo a essência do problema. Os comunistas são favoráveis à realização do plebiscito, no mais curto prazo, porque o povo deve ser consultado sobre a forma de governo, alterada sem o seu consentimento por uma maioria parlamentar reacionária. Mas a solução dos problemas nacionais não depende da escolha entre o parlamentarismo ou o presidencialismo. O empêlo às reformas de estrutura não está na forma de governo, mas na composição do imperialismo e o latifúndio. Governos presidencialistas como os dos sr. Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros tampouco realizaram as reformas necessárias ao desenvolvimento independente e progressivo do País, dado que se baseavam, como o atual, em um compromisso entre a burguesia ligada aos interesses nacionais e as forças pro-imperialistas e reacionárias. Sem se deixar desviar para o debate secundário em torno do

sistema de governo, o povo brasileiro deve intensificar sua luta por um governo nacionalista e democrático.

Essa luta e exige indispensável a participação ativa na campanha eleitoral, que constitui uma importante batalha política. Os setores retrógrados lançam todo o peso de seus recursos, recorrem à corrupção eleitoral em proporções nunca vistas, monopolizam os meios de propaganda e dominam a imprensa, com o objetivo de conquistar os postos eleivos e impedir a realização das reformas de estrutura necessárias ao povo. Cumpre intensificar a ação das forças populares para eleger a 7 de outubro próximo os candidatos nacionalistas à Câmara e ao Senado, às assembleias e governos estaduais, às câmaras e prefeituras municipais, assim como para assegurar a eleição dos candidatos indicados pelos comunistas. O máximo de entusiasmo, de iniciativa e de trabalho são necessários para superar nas urnas o poder corruptor e a máquina de propaganda do imperialismo e da reação.

Ao mesmo tempo, devemos ter em vista que a situação política atual apresenta sinais de extrema gravidade. O conflito entre o governo João Goulart-Brochado da Rocha e a maioria parlamentar não foi resolvido com o compromisso concluído em agosto e pode recender-se durante o "período concentrado" em que a Câmara examinará a emenda constitucional. Como consequência da discussão dessa emenda, poderá ocorrer um novo agravamento do conflito ou uma solução temporária de compromisso.

Nestas condições, a posição do movimento operário e das forças populares não pode ser de expectativa, a espera de que se produzam novas crises de governo. Sejam quais forem os acontecimentos que venham a ocorrer, as massas estarão preparadas para enfrentá-los na medida em que se mobilizarem desde já, através das organizações operárias, camponesas, estudantis, por todas as formas, e intensificarem a luta pelas reformas de estrutura, por um governo nacionalista e democrático, pelas suas reivindicações imediatas, pela defesa e ampliação das liberdades, pelo isolamento e derrota das forças que representam o imperialismo e o latifúndio, contra a política de conciliação do Governo atual com os inimigos do povo e da Nação.

O momento presente exige dos comunistas que ponham em tensão todas as suas forças, estreitem sua ligação com as massas trabalhadoras da cidade e do campo, compreendam corretamente a situação política e avaliem com acerto o grau de radicalização da consciência das massas. Da atividade dos comunistas, da sua capacidade em organizar e dirigir as massas, depende hoje em grande parte o maior ou menor avanço no sentido dos objetivos revolucionários do povo brasileiro.

Rio, agosto de 1962

## LUTADORES ANTI-FASCISTAS AMEAÇADOS DE MORTE PELA JUSTIÇA DE FRANCO

Na Chefatura Superior de Polícia de Bilbao, no primeiro dia de minha detenção, eu, Ramón Ormazabal Tife, nascido em Irua a 26/5/1910, filho de Valentín e Amalia, casado, declarei:

"Sou membro do CC do Partido Comunista da Espanha, tendo contribuído, nessa minha condição, para elaborar a política consistente em facilitar a reconciliação dos espanhóis e a instauração de um regime de convivência civil que, possibilitando a livre expressão da vontade dos povos da Espanha, respeite e faça respeitar todos os interesses respeitáveis."

"Haver propagando a propiedade a aplicação das medidas que levam a tais objetivos, e principalmente: a) o desenvolvimento de greves e atos de massas pacíficas da classe operária por um salário decente, pelo direito de greve, pela liberdade sindical e demais liberdades democráticas;

b) junto a essas ações, também o entendimento e a ação comum de todas as forças políticas e sociais de oposição com a finalidade de preparar uma greve nacional que, sem novas concessões graves, pacificamente, assegure a passagem da atual situação política à nova ordem de coisas acima definida.

"Mais particularmente dedicadas minha atenção e minha atividade ao País Basco, entre as liberdades democráticas supracitadas, grande destaque assume a vontade de dar livre curso ao desenvolvimento da cultura e da personalidade nacional de Euzkadi, minha região.

"Reclamar para o Partido Comunista a responsabilidade pelas grandes greves hevistas recentemente em Euzkadi e na Espanha inteira, e assumir pessoalmente a plena responsabilidade das atividades dos comunistas de Euzkadi, tendo a alcançar os objetivos acima expostos.

"E para que conste para os devidos fins, assino a presente declaração, escrita de próprio punho, em Bilbao, a dezesseis de junho de 1962 — Ramón Ormazabal."

A Brigada Político-Social da sangüinaria ditadura franquista fez tremendos esforços para que Ormazabal modificasse sua declaração, tentando desvirtuar seu conteúdo político. Submetido a interrogatórios, espancamentos e diversas modalidades de tortura, o líder comunista a tudo resistiu, negando-se a responder perguntas feitas pelos policiais e reafirmando sua declaração escrita.

Ormazabal e o grupo que encabeça, junto com Gregorio Rodríguez e o pintor Agustín Ibarrola, que tentou suicidar-se por não suportar mais as torturas a que foi submetido estando agora hospitalizado em Bilbao, estão nas mãos do juiz-verdugo Eymag que os acusa de delito de rebelião militar.

A instrução do sumário de acusação já está concluída e os acusados correm o risco de equiparecer perante um conselho de guerra sumário, a partir de 1.º de setembro, que condenará todos, especialmente Ormazabal, a penas monstruosas.

A firme atitude dos prisioneiros e suas atitudes heroicas diante dos carrascos demonstram claramente a disposição do povo espanhol em derrubar a ditadura de Franco que se prolonga desde 1939, quando foram suspensas as franquias populares e cerceadas as liberdades.

As últimas greves na Espanha, as mais firmes de seu movimento operário, e que resultaram na prisão de muitas líderes e dirigentes operários, mostram a difícil situação em que se encontra a ditadura.

Nessa hora de dificuldade, Franco investe furiosamente contra a classe operária, utilizando os mesmos métodos que usava quando estava no apogeu. Não podendo acabar com os grevistas, prende-os em centenas e os tortura barbaramente.

Começam a surgir protestos contra as monstruosidades do ditador através de cartas e documentos enviados às embaixadas, consúlbios e diretamente ao governo espanhol. Essas manifestações devem multiplicar-se, exigindo a anulação dos processos, a cessação das torturas e a libertação dos prisioneiros.

A Federação Sindical Mundial, à frente das organizações sindicais do mundo inteiro, enviou ao ministro da Justiça da Espanha o seguinte protesto: "A Federação Sindical Mundial, sabedora da próxima realização de um Conselho de Guerra sumaríssimo contra o dirigente operário Ramón Ormazabal, contra Justo Rodríguez e outros trabalhadores acusados de haver dirigido as recentes greves no País Basco, protesta ante a manobra de assemelhar delitos de rebelião ao exercício do direito de greve, universalmente reconhecido. Reclama que em caso de serem julgados, os sejam por um tribunal civil, com todas as garantias de defesa inscritas na Declaração dos Direitos do Homem".

# Os Degraus Que Conduzem ao Cosmos

Yuri Gagarin

A agência de notícias Novosti tem de preparar a livro "O Avião Negro de 20 Anos", baseado nos dados de sua pesquisa internacional. Um dos mil autores do livro é o primeiro cosmonauta soviético Yuri Gagarin. Oferecemos a nossos leitores um artigo sobre o futuro da cosmonautia.

No ano em que o povo soviético aprovou o grande programa de vinte anos da construção do comunismo criou, com sua ciência e com sua técnica, a nave cósmica Vostok-1, na qual vive a felicidade de realizar o vôo cósmico orbital. Podemos dizer com legítimo orgulho que a 4 de outubro de 1957, com o lançamento do Sputnik soviético, começou a era da conquista do espaço interplanetário. Desde essa data memorável transcorreram apenas três anos e meio, e o homem já atingiu a rota das estrelas. Um novo outro, os homens soviéticos vêm enriquecendo os espaços celestes, demonstrando os grandes progressos de nossa ciência e tecnologia. A ciência não avança sem a técnica e a técnica sem a ciência. É assim que se desenvolve a família dos "irmãos celestes".

Não é possível esquecer nunca o momento da vida em nosso planeta, o sol, brando-azulado, incrivelmente generoso, tão eficiente de como a vida desde a Terra. Até agora, foi visto por bem poucos. Mas estou seguro de que no futuro o homem continuará a descobrir e conhecer as maravilhas de diferentes profissões de diversos países. Todas elas penetrarão nos segredos do universo, com um mesmo fim — o bem da humanidade.

Respondendo às perguntas da imprensa de notícias Novosti quero dizer de meus sonhos, mas se converterem em minha profissão, quer profético, até agora desconhecida e extraordinária.

Respondendo às perguntas da imprensa de notícias Novosti quero dizer de meus sonhos, mas se converterem em minha profissão, até agora desconhecida e extraordinária.

## ENERGIA ELÉTRICA: TRABALHADORES EXIGEM AUMENTO DE 65%

REIO HORIZONTE (Da Sucursal) — Os trabalhadores em empresas de eletricidade de Minas Gerais, reunidas em assembleia geral dia 14 último, resolveram indicar um aumento de 65% sobre os salários de dezembro de 1951. Na ocasião, aprovaram mais as seguintes proposições: 1) aumento mínimo de Cr\$ 900,00; 2) aumento máximo de Cr\$ 3.000,00; 3) bônus de Cr\$ 400,00; 4) aumento mínimo de Cr\$ 450,00 para empregados menores; 5) renúncia do acordo, caso passados seis meses for constatado aumento do custo de vida em índice superior a 20%; 6) o Sindicato oficiaria as empresas, dando ciência das resoluções aprovadas em assembleia e concedendo um prazo máximo de 10 dias para uma resposta definitiva. Fim deste prazo, a classe se dirigirá à Delegacia Regional do Trabalho.

empregados menores; 5) renúncia do acordo, caso passados seis meses for constatado aumento do custo de vida em índice superior a 20%; 6) o Sindicato oficiaria as empresas, dando ciência das resoluções aprovadas em assembleia e concedendo um prazo máximo de 10 dias para uma resposta definitiva. Fim deste prazo, a classe se dirigirá à Delegacia Regional do Trabalho.

## RUMO AO COMUNISMO

Principais documentos do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Informes de Kruschiov e Koslov. Programa, Estatutos e Resoluções do PCUS. Publicação da Editorial Vitória Limitada. À venda em todas as livrarias. Preço: Cr\$ 500,00. Pedidos pelo reembolso para Caixa Postal 165 — Rio de Janeiro. Estado da Guanabara.

## TÓPICOS TRÍPICOS

**O CINZEIRO DO ADEMAR**  
Segunda-feira da semana passada, o sr. Ademar de Barros compareceu à buate Plaza, no Rio, para homenagear a atriz Rosângela Maldonado, que aniversariava. Os jornais publicaram uma fotografia em que o gordo presidente do PSP aparecia, colocando uma faixa na atriz. Quem vê a foto tem a nitida impressão de que Ademar está saqueando a cinza do seu charuto no decote de dona Rosângela.

**O DOCEIRO DO LACERDA**  
O velho Antoninho, vendedor de doces nas redações dos jornais cariocas, queixou-se ao Diário de Notícias de que agentes da Secretaria de Finanças da Guanabara lhe teriam apreendido dois mil cruzeiros em mercadorias e, depois de paga a multa, só lhe deveriam 400 cruzeiros. E lamentou que isso acontecesse no governo de Lacerda, que, quando trabalhava em jornal, também era seu freguês. Gostaria de explicar ao velho Antoninho que não há nada de estranhável em que o Lacerda de hoje o assalte; o que é de se estranhar é que o Lacerda do tempo em que trabalhava em jornal nunca o tenha assaltado. Isso, sim, e que é estranho.

**D "ENXERTO" DO BILAC**  
Para proteger Emilio Rouède, José do Patrocínio confiou-lhe a tradução de um romance-folhetim, para publicação em jornal, pagando-lhe à razão de cem réis a linha (o que, no tempo de D. Pedro II, representava bom dinheiro). Rouède passou o trabalho para Guimarães Passos, pagando-lhe oitenta réis por linha e ficando com vinte, a guisa de comissão. Guimarães Passos, por sua vez, combinou com Coelho Neto e este prosseguiu a tradução durante algum tempo, recebendo sessenta réis por linha. Mas o próprio Coelho Neto, afinal cacetado, arranjou quem o substituiu: Olavo Bilac. E o famoso poeta, sem saber do que se passava, ignorando as comissões que os amigos estavam comendo às suas custas, enfrentou o trabalho, enfrentou o trabalho a quarenta réis por linha. Um dia, Bilac soube de tudo. E resolveu vingar-se: continuou a traduzir a história até um ponto em que o vilão misterioso entrava no quarto da donzela, durante a noite, para infamá-la. Nesse momento, um raio da luz da lua lhe desvendava a identidade. E o tradutor encaixou algo que não estava no original. Escreveu: "Era o barão de Paranaguá!". O barão, que contava na época mais de sessenta anos, era uma das mais tradicionais figuras do Império. Podese imaginar o escândalo provocado pelo "enxerto" de Bilac, quando o jornal saiu...

No princípio saíram Sputniks da Terra, e penetraram nela vez mais no espaço sideral. Enquanto isso, os russos lançaram os primeiros satélites artificiais sobre a Terra. Foram eles os primeiros satélites artificiais da humanidade. Depois das minuciosas investigações prévias, apareceram os homens na Lua. Pensa que o primeiro voo a Lua o realizou um astronauta russo? Não, foi um homem japonês. Depois das minuciosas investigações prévias, apareceram os homens na Lua. Pensa que o primeiro voo a Lua o realizou um astronauta russo? Não, foi um homem japonês.

Depois das minuciosas investigações prévias, apareceram os homens na Lua. Pensa que o primeiro voo a Lua o realizou um astronauta russo? Não, foi um homem japonês.

A conquista da Lua continua. Na sua superfície, explorada minuciosamente pelos aparelhos automáticos construídos na Terra, descobrem-se riquezas e, ademais, a ausência de atmosfera. Para os navegantes: será multissimul mais fácil empreender o vôo desde a Terra. Os foguetes depositam nela as reservas de tudo o necessário para que possam habitar as pessoas: produtos, combustíveis para os foguetes, potentes máquinas escavadoras para os

trabalhos "sublunares", peças de montagem para as construções, feitas de espartilho, vidro, leve e anti-lumino.

Depois das minuciosas investigações prévias, apareceram os homens na Lua. Pensa que o primeiro voo a Lua o realizou um astronauta russo? Não, foi um homem japonês.

A conquista da Lua continua. Na sua superfície, explorada minuciosamente pelos aparelhos automáticos construídos na Terra, descobrem-se riquezas e, ademais, a ausência de atmosfera. Para os navegantes: será multissimul mais fácil empreender o vôo desde a Terra. Os foguetes depositam nela as reservas de tudo o necessário para que possam habitar as pessoas: produtos, combustíveis para os foguetes, potentes máquinas escavadoras para os

Trabalhos "sublunares", peças de montagem para as construções, feitas de espartilho, vidro, leve e anti-lumino.

Depois das minuciosas investigações prévias, apareceram os homens na Lua. Pensa que o primeiro voo a Lua o realizou um astronauta russo? Não, foi um homem japonês.

A conquista da Lua continua. Na sua superfície, explorada minuciosamente pelos aparelhos automáticos construídos na Terra, descobrem-se riquezas e, ademais, a ausência de atmosfera. Para os navegantes: será multissimul mais fácil empreender o vôo desde a Terra. Os foguetes depositam nela as reservas de tudo o necessário para que possam habitar as pessoas: produtos, combustíveis para os foguetes, potentes máquinas escavadoras para os

Trabalhos "sublunares", peças de montagem para as construções, feitas de espartilho, vidro, leve e anti-lumino.

Depois das minuciosas investigações prévias, apareceram os homens na Lua. Pensa que o primeiro voo a Lua o realizou um astronauta russo? Não, foi um homem japonês.

A conquista da Lua continua. Na sua superfície, explorada minuciosamente pelos aparelhos automáticos construídos na Terra, descobrem-se riquezas e, ademais, a ausência de atmosfera. Para os navegantes: será multissimul mais fácil empreender o vôo desde a Terra. Os foguetes depositam nela as reservas de tudo o necessário para que possam habitar as pessoas: produtos, combustíveis para os foguetes, potentes máquinas escavadoras para os

Canto de Página  
LAMENTAVEL  
Enxada

Os jornais da semana passada encareceram-se de mostrar, através de fotos e contar com palavras duras, como vivem — se angustia e viver — as desgraçadas mulheres prisioneiras em Hanau. O fato não nos surpreende. Raro é o caso que não tenhamos — sempre pelos jornais — notícia de que as mulheres ali encarceradas sofrem toda sorte de torturas e maus tratos. E não apenas as mulheres são vítimas, mas todos os prisioneiros, sejam homens, velhos ou moços, e até crianças.

É preciso modificar o regime penitenciário brasileiro, e mesmo todos, sem que haja a menor providência, sem que ninguém, nenhum governante, olhe para o caso, procure fazer alguma coisa pelo menos moral. Quem até hoje recebeu uma paliativa para tornar possível a reabilitação dos penitenciários que caminham para a morte, quem procurou estudar maneiras de fazer com que os chamados "luta da lei" possam voltar à sociedade, eis mesmo que arrastados ao crime?

Pode-se afirmar que os guardas e os carrascos das penitenciárias brasileiras são acobardados e medo pelo seu salário. Pessoas cujo prazer é fazer sofrer aqueles que estão sob sua guarda, homens e mulheres que fazem, da desgraça alheia razão para acalmar sua própria dor.

Os retratos que os jornais estamparam durante toda a semana são monstruosos: mulheres torturadas em celas nas quais nem a água podem ficar de pé; mulheres que de tanto espanhar gritam e pedem que sejam logo mortas. O que fizeram elas? Roubaram, mataram, cometeram crimes. Quem evitou que elas o fossem? O que lhes deu a sociedade para que fossem apenas mães de família, serenas e tranquilas? O que lhes ensinou a sociedade para viverem como seres humanos? Ninguém nasce ladrão ou assassino; ninguém vai ao crime por amor ao crime; ninguém traz no sangue um destino. Pobreza uma vez, elas continuaram pela vida agora sendo pobres, sem que ninguém se preocupe em torná-las seres úteis.

Uma grande revolta enche nossos olhos e mexe com todos os nossos sentimentos diante do que acontece nos presídios desta cidade tão civilizada para certas coisas, tão selvagem para outras. Enquanto isso os pregadores de moral, os ministros do povo, aqueles que tentam esconder seus jogos mesquinhos com palavras e ações anticomunistas vivem berçando o país da comunismo e outras besteiras que, felicemente, já não repercutem, tanto sabe o povo o que eles são e o que querem. Não seria melhor que esses homens, donos tanto do dinheiro quanto da corrupção e da maldade, pensassem em preparar a reabilitação dos prisioneiros e uma vida humana para aqueles que caem nas garras da polícia?

## A Ajuda ao Brasil

NOVA YORK, 26 (FP — O GLOBO) — Num dos seus editoriais de hoje, o "New York Herald Tribune" protesta energeticamente contra toda supressão da ajuda norte-americana ao Brasil que o Congresso americano aprovaria como medida de represália contra a expropriação da Companhia Telefônica, no Estado da Rio Grande do Sul.

"Ao suprimir a ajuda ao Brasil — diz o diário republicano — o Congresso terá em péssimo todo o programa de Aliança para o Progresso e provocará um sério problema para a América Latina. Se perdemos o Brasil, o gigante da América Latina, estaremos cometendo para o mundo de hoje e amanhã, com os bilhões de dólares investidos nos Estados Unidos, a maior das derrotas. Não devemos, portanto, permitir que o Congresso suprima a ajuda ao Brasil, pois isso provocará uma disputa de nível de uma companhia de telefones de propriedade norte-americana e o jornal possui uma catástrofe. Deve manifestar a importância da ajuda ao Brasil."

## TEMEM «PERDER» O BRASIL

"Se perdermos o Brasil..." — é assim que o "New York Herald Tribune" se refere ao nosso país, em editorial cujos principais trechos foram reproduzidos por "O Globo", primeira página de sua edição de segunda-feira última. Perder, segundo os dicionários, significa ser privado de alguma coisa que se possuía. Quer dizer: os trustes norte-americanos continuam a considerar que o Brasil é com ele toda a América Latina e propriedade sua. Um quintal, como eles mesmos gostam de dizer.

E em que importa "perder o Brasil"? Atentem bem os que se deixam ainda enganar com as mistificações sobre "mundo livre" e "civilização cristã". "Perder o Brasil", como confessa o "New York Herald Tribune", seria perder os bilhões de dólares aqui investidos e que lhes rendem muito mais bilhões de lucros e muito mais miséria e humilhações para o nosso povo. Os americanos têm também esta vantagem sobre os seus agentes: dizem as coisas sem muita retórica.

Acontece, porém, que o medo de "perder o Brasil" não é só dos jornais norte-americanos editados nos EUA. E também dos jornais norte-americanos editados no Brasil, como "O Globo" ou o "Estado de São Paulo". De fato, que seria desses jornais, assim como de políticos como Lacerda, Juraci, Levy ou Menezes Cortes se, de uma hora para outra, "perdessem o Brasil"? Onde encontrariam novos patrões?

## JUSTIÇA MANDA «O GLOBO» DESMENTIR

Em despacho exarado no início desta semana o juiz titular da VI Vara Criminal intimou o jornal "O Globo" a publicar, no mesmo local e com o mesmo destaque dado a uma carta supostamente escrita de Recife pelo ex-deputado Francisco Antônio Leivas Otero, revelando "ligações" da candidatura de Miguel Arraes com uma "Embaixada" não determinada, o desmentido jornal oferecido pelo antigo parlamentar de que tivesse sido autor de tal documento — que não passa, evidentemente, de mais uma grosseira chantagem armada pela folha porta-voz dos interesses dos cartéis lanqueados em nosso país.

A nova "Carta Brandi", de feição primário e infantil, não conseguiu enganar ninguém. Mas mesmo assim vem sendo utilizada pelos adversários de Arraes (vale dizer, pelos que lutam desesperadamente para manter Pernambuco no atraso e no semifundalismo) como "argumento" contra a ida do atual prefeito do Recife para o Palácio das Princesas, Tendo ferido a "curta" para tal fim "O Globo", fugindo ao que determina a lei de imprensa, vem esquivando-se de publicar a íntegra da correspondência com que Leivas Otero fulminou a intriga. O que não poderá mais fazer agora, diante da decisão judicial que não representa, seguramente, "mais uma vitória" do jornal.

## FOLHETOS

- Leiam:
- Conferências dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários — Cr\$ 40,00
  - Programa e Estatutos do Partido Comunista Brasileiro — Cr\$ 15,00
  - Resolução dos Comunistas Sobre a Crise Política e o Governo Jango-Tancredo Neves — Cr\$ 10,00
- Pedidos pelo Reembolso Postal (mais de 5 exemplares) a:
- Editora Aliança de Brasil Ltda.  
Av. Rio Branco 257 — sala 905  
Rio de Janeiro — Guanabara

## Empossada a Nova Diretoria do Sindicato dos Jornalistas da GB

Em submissão realizada na noite do último dia 27, no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Comércio, foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, eleita para o biênio 1952-1954, composta dos confrades Luis Ferreira Guimarães, presidente; Carlos Rodrigues de Castro Martins, vice-presidente; João Guimarães Júnior, 1º secretário; Nilson Ferreira de Azevedo, 2º secretário; Ronaldo Bastos dos Santos, tesoureiro; Eliezer de Avelar Salles, procurador e Ary Vizeu, bibliotecário. Do Conselho Fiscal fazem parte João Pereira Gomes, Luis Segala e Derby Barreto. A solenidade estiveram presentes o jornalista Raul Brito, representante do presidente Hermes Lima, do Trabalho; os generais Flotiano Machado, secretário-geral da Guerra, e Silvio Santa Rosa, comandante do Núcleo Aéreo Terrestre; o Comandante do Corpo de Bombeiros e representantes da Marinha e da Aeronáutica. A Orquestra Sinfônica Brasileira executou um programa musical em homenagem aos profissionais da imprensa carioca.

## REVISTAS SOVIÉTICAS

Acompanhe o avanço vertiginoso da economia, da ciência e da técnica da URSS



Você obterá todas as informações sobre o extraordinário vôo conjunto de

NICOLAIEV e POPOVITCH

- pelas páginas das revistas soviéticas
- Union Sovietica . . . . . Cr\$ 600,00 assinatura anual
  - Novidades de Moscou (semanário) Cr\$ 450,00 » »
  - La Mujer Sovietica . . . . . Cr\$ 350,00 » »
  - Cultura y Vida . . . . . Cr\$ 350,00 » »

Via aérea, diretamente ao seu endereço

Peça-nos imediatamente a sua assinatura enviando o valor correspondente ao seu pedido em cheque bancário ou vale postal

Rio de Janeiro: Editorial Vitória Limitada  
Rua Juan Pablo Duarte 50 - sobrado  
Caixa Postal 165 - Telefone 22-1613

São Paulo: Agência Intercâmbio Cultural  
Jurandir Guimarães  
Rua 15 de Novembro 228 — sala 209

### Ajuda a NOVOS RUMOS

1950 (Número 1-12)	100,00
1951 (Número 1-12)	200,00
1952 (Número 1-12)	200,00
1953 (Número 1-12)	200,00
1954 (Número 1-12)	200,00
1955 (Número 1-12)	200,00
1956 (Número 1-12)	200,00
1957 (Número 1-12)	200,00
1958 (Número 1-12)	200,00
1959 (Número 1-12)	200,00
1960 (Número 1-12)	200,00
1961 (Número 1-12)	200,00
1962 (Número 1-12)	200,00
1963 (Número 1-12)	200,00
1964 (Número 1-12)	200,00
1965 (Número 1-12)	200,00
1966 (Número 1-12)	200,00
1967 (Número 1-12)	200,00
1968 (Número 1-12)	200,00
1969 (Número 1-12)	200,00
1970 (Número 1-12)	200,00

Anúncio Classificado  
Homem — Eletricista — Pinter — Mareceniro — Calafate — Rca. Tel.: 32-6055

Anúncios Classificados  
ADVOGADO — Rubens Pereira Pinto — Horário: das 2as. às 6as. feiras, das 16.30 às 18.30 horas, Rua Silveira Martins, 70 — 2º andar — s/210 Tel.: 32-6822 — S. Paulo

QUEM É JURACI MAGALHÃES

# Na Bahia Juraci Magalhães Não se Elegeria Nem Vereador

(1ª de uma série de reportagens do enviado especial de NR à Bahia)

Já no trajeto entre o aeroporto e a cidade do Salvador, depois nas suas ruas centrais — vêem-se enormes faixas da campanha eleitoral. Numa delas, que se encontra em grande número, lê-se: "Juraci Magalhães — Dignidade e Trabalho". Pergunte a meu vizinho de veículo um baiano, por que, com tanta dignidade e tanto trabalho, Juraci Magalhães, cuja vida política está estreitamente ligada à Bahia — interventor depois de 30 governador eleito, senador e finalmente governador ou, na vez — não se decidiu a candidatar-se ao Senado pela Bahia. Ele me responde em sua voz pausada e tranquila:

— Porque não seria eleito. O chefe do carro que me conduziu de Santo Amaro de Itaparica a Salvador, até então silencioso, interveio, com evidente ironia na voz:

— Não seria eleito nem vereador...

Esta última frase eu iria surpreender várias vezes na boca dos baianos no fatiamento da atual campanha eleitoral e de Juraci Magalhães.

A princípio, aceitei que se tratasse apenas de opiniões isoladas de adversários políticos do governador, pessoas ligadas a partidos que não o seu. Verifiquei depois, com o passar dos dias, nos inúmeros contatos que mantive com homens e mulheres das mais diversas condições sociais, existir na Bahia um estado de espírito que não se pode chamar de ódio mas que é de repulsa generalizada ao governador Juraci Magalhães.

— Então, não há dignidade, como se diz nas faixas?

— Há indignidade, há imoralidade, há joguinhos, há fraudes, há corrupção a mais desenfreada — é o que me respondem.

— E não há trabalho?

— Menos ainda. Desde Tomé de Souza, nunca um governador fez tão pouco pela Bahia, foi tão inoperante.

Compreendi então por que Juraci Magalhães, podendo legalmente fazê-lo, não se atreveu a candidatar-se ao Senado pela Bahia. Indo assim, não se quereria ao governador Carlos Lacerda.

### CASOS ANEDÓTICOS

Com o passar dos dias, ouço casos que parecem anedóticos, de tão ridículos que

seriam para qualquer pessoa normal, e que no entanto me afirmam terem ocorrido realmente com Juraci Magalhães nas ruas de Salvador. Alguns noticiados pela imprensa local. A medida em que Juraci Magalhães tratava a casa como administradora e se impopularizava, de vida também às negociações e às mais vergonhosas fraudes que envolveram filhos e outros parentes seus, foi sendo objeto da malícia, da chacota e da zorra dos baianos. Homem sem compostura, passou a adotar atitudes de moleque de alto bordo, desafiando nas ruas para brigar. Recentemente, em frente ao Cine-teatro Guarani, na Praça Castro Alves, ocorreu um desses episódios demonstrativos — são numerosos — da impopularidade de Juraci Magalhães. Havia-se formado duas filas para a compra de bilhetes. O governador desceu de seu carro oficial e dirigiu-se à porta do cinema. De uma das filas, parodiando uma frase predileta de Juraci Magalhães ao iniciar seus discursos, outrora — "Minha boa gente baiana — um popular gritar: Minha boa gente baiana... Juraci volta-se incontinentemente:

— Quem foi o canalha?

Da outra fila, tomou a frase, com uma nuance, alusiva a sua candidatura pela Guanabara:

— Minha boa gente carioca...

E preciso que amigos que o acompanhavam o dissuassem de enfrentar os populares que o desafiava.

O fato foi conhecido por toda a Bahia. Vários outros haviam acontecido anteriormente. Em Salvador chama-se cotia o automóvel americano de contrabando. Juraci passava numa carro americano de luxo, certa vez, pelo Terreiro, quando um homem simples, um operário, comentou:

— Lá vai um cotia...

Juraci mandou parar o carro e prender o pobre homem.

Conta-se que, de outra feita, ao passar também por uma das ruas centrais de Salvador o imponente carro governamental com a imponente e gorda figura do governador Juraci, um popular o teria saudado:

— Bom dia, excelência...

Na falta pausada do baiano, a palavra excelência chegou aos ouvidos de Juraci um tanto mais longa e com um som diferente. Mandou parar o carro e desafiou o pobre homem:

— Canalha! Está preso! Chamou-me de entreguista!

O homem, espantado, repteia inutilmente que apenas lhe dirigira uma saudação cortês. Bom dia, excelência. Mas Juraci Magalhães não esperava semelhante saudação de um baiano e além disso, tem a consciência pesada em seus negócios de petróleo com os americanos, com mister Link por ele contratado para ganhar em dólar os mais elevados vencimentos já pagos a um homem no Brasil. A esse mister Link responsabiliza por tentativas de detenção de ter sabido atentadamente as pesquisas petrolíferas em nosso País, até que finalmente foi expulso para os Estados Unidos.

### DESGASTE POLÍTICO

Estes fatos dão uma ideia do desgaste político sofrido pelo sr. Juraci Magalhães, a tal ponto que não se atreveu a candidatar-se a qualquer cargo eletivo pela Bahia, embora a lei o permitisse. Juraci Magalhães, hoje, tem medo do povo baiano, medo de seu julgamento político, que ameaça não só a ele como a seus correligionários. Basta dizer que nenhum de seus Secretários de governo, à exceção do sr. Dantas Jr., da Agricultura, se aventurou a concorrer as próximas eleições a posto superior a deputado estadual. Quer dizer, esses homens contam apenas com os votos de cabresto, trazidos pelas cabos eleitorais, pagos a bom dinheiro sonante. Prestígio mesmo nenhum deles tem.

Comenta-se na Bahia que Juraci Magalhães não se atreveu a pronunciar-se em ato público anunciando o seu afastamento do governo do Estado para candidatar-se pela Guanabara. Porque isto poderia dar lugar a uma festa do povo, em rejeição pela sua ausência.

Há cerca de um ano Juraci Magalhães não compareceu a manifestações em praça pública na Bahia. Limita-se aos programas de TV ou atos em recinto fechado. Seu candidato ao novo governo da Bahia,

Lomanto Junior, faz questão de afirmar cavaliosamente que não é candidato oficial, não é candidato do governo do Estado. O próprio Juraci, para não o comprometer, diz que o governo não tem candidato. É a UDN, partido de Juraci Magalhães — fato inédito desde 1945! — não tem candidato nem a governador, nem mesmo a prefeito de Salvador. A tal ponto Juraci Magalhães a comprometeu na Bahia com a corrupção, a corrupção, a corrupção, a corrupção, as negociações escandalosas que assinalaram seu desgoverno.

É este o homem que Carlos Lacerda quer impingir ao povo carioca — povo que odeia os regulistas, os tiranos e os corruptos — para o cargo de Senador pelo Estado da Guanabara, o nosso querido Rio.

Em próxima reportagem mostraremos as causas da impopularidade de Juraci Magalhães na Bahia.



NOVOS RUMOS NO AR

Pela Rádio Difusora de Duque de Caxias (1.500 quilômetros) vem sendo transmitido o programa "NOVOS RUMOS no ar", sob a direção do jornalista Marco Antônio Coelho. Todos os domingos, a partir de 13 horas, e nas segundas, quartas e sextas a partir das 22.30 horas o programa é levado ao ar: meia hora de conversa franca com os leitores-ouvintes sobre os problemas nacionais e as lutas do povo. A audição de extra, no domingo, dia 26 de agosto, compareceram o jornalista Luiz Gazzaneo, secretário de NR, e o deputado Hércules Corrêa dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis. Na foto o jornalista Marco Antônio Coelho, quando dava início ao primeiro programa da série "NOVOS RUMOS no ar".

## BANQUEIROS CARIOCAS: AUMENTO DE 65% COM DURAÇÃO DE SEIS MESES

Ampla sob o entusiasmo proveniente da conquista de uma das suas mais sentidas reivindicações — a extinção do expediente aos sábados nos bancos da Guanabara, os bancários cariocas, reunidos na grande assembleia realizada na noite do último dia 28, no Automóvel Clube do Brasil, decidiram revindicar junto aos banqueiros a assinatura de um novo acordo salarial, na base de um aumento de 65%, com um mínimo de 15 mil cruzeiros a partir de 1 de setembro, com a duração de seis meses.

- 1) — aumento geral de 65%, com um mínimo de Cr\$ 15.000,00, sobre os salários do último acordo, com a compensação prevista;
- 2) — adicional na base de 400 cruzeiros por ano de serviço no mesmo estabelecimento, para os empregados que ainda não gozavam desse benefício ou que o recebiam em bases inferiores;
- 3) — comissão mínima de seis mil cruzeiros para os empregados que exercem função gratificada, sob qualquer denominação, inclusive a de "caixa";
- 4) — fixação do salário mínimo profissional do bancário na base de uma vez e meia o salário mínimo da região;
- 5) — vigência do acordo por seis meses ou abono provisório equivalente a metade do percentagem prevista no item (1) desta proposta, pagável a partir de 1-3-63;
- 6) — que as diferenças existentes nos salários acima do mínimo sejam mantidas quando da elevação dos níveis do salário mínimo, mantendo-se, assim, a hierarquia salarial;
- 7) — vigência do acordo a partir de 1 de setembro de 1962.

Na proposta de acordo salarial, apresentada pela Comissão de Sindicatos e aprovada pela categoria, há uma importante inovação, resultante da onda inflacionária que devota o organismo de todos quantos vivem de ordenados fixos em nossa terra. Baseados na velocidade com que se eleva a inflação, os bancários cariocas lutam para que o acordo salarial a ser firmado tenha a duração de apenas seis meses. Trata-se de uma medida de

todas de propriedade da família Ribeiro Coutinho, próceres da UDN local.

Conversei com o velho João Amaro da Cunha, trabalhador na Usina Santana (há mais de dez anos). Era um dia de feira, domingo. Trabalhava a semana inteira, de sol a sol, para tirar 4 contos e três quartos, a 100 cruzeiros a conta. Ganhou, assim, menos de 500 cruzeiros. Tem mulher e cinco filhos menores que não lhe ajudam no trabalho. Tem uma pequena roça — pouco mais de uma conta — em terra onde só dá formiga. Toda a sua feira daquele dia — 7 de janeiro último — ficou em 340 cruzeiros, para sustentar a família durante a semana. Que pode ter ele comprado, com o feijão a 50 cruzeiros o litro, o xarope a 270 cruzeiros o quilo, a carne verde a 160 cruzeiros e a farinha a 110 cruzeiros? De estatura mediana, magro, amarelo, maltrapilho, parecia um velho de 65 a 70 anos. Tinha pouco mais de 50! Não podia se sustentar de pé. Tremia ao falar. Assim foi que encontrei, na sede da Liga Camponesa de Santa Rita, esse velho trabalhador rural. Cansado de sofrer, procurou a Liga.

Na usina Santa Helena, em Sapé, a exploração parece ser maior. Pagam a conta a 70 e 80 cruzeiros. O seu tamanho oficial é 12 x 13 metros. Mas na verdade, graças ao pulo da vara, os 12 viram 15 e os 13 se transformam em 17. E preciso todo um dia de trabalho para dar cabo desta tarefa.

Uma parte dos assalariados vive nas terras das usinas. São os moradores. Recebem um pedaço de terra para construir sua palhoça, e alguns mais felizardos um pedaço de terra para fazer roça. Geralmente terra ruim. Isso cria novas obrigações perante os latifundiários. E os prende ainda mais a usina. Esses moradores são verdadeiros escravos de gleba. Tem que se submeter a todas as exigências, ser roubados e não gritar, por do contrário vêm-se ameaçados de despejo. Perdem o teto e perdem a roça, quando não perdem as vidas.

### Livros Chineses em Espanhol

Obras de Mao Tsé-Tung  
Atualidade política da China e outros temas  
Novelas revolucionárias  
Literatura folclórica  
Contos infantis  
Albums de fotografias e reproduções de arte

**PREÇOS POPULARES. MODERNA APRESENTAÇÃO GRÁFICA**

Atendemos pelo Reembolso Postal  
Concedemos desconto de 20% a revendedores

**PECA-NOS LISTA DE PREÇOS**

**EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA**

Rua Juan Pablo Duarte, 50 - sobrado  
Caixa Postal, 165 — telefone 22-1613  
Rio de Janeiro — Guanabara



BRASILEIROS EM CUBA

Acaba de regressar de Cuba uma numerosa delegação brasileira que visitou aquele país a convite do governo cubano. A delegação foi enviada pela Campanha Nacional da Reforma Agrária e era dirigida pelo agrônomo Jader Resende. Compunha-se de 44 membros, entre os quais o professor Alvirio Gomes, da Faculdade Nacional de Filosofia, dr. Acir Me-

deiros, jornalista Ethel de Souza, dr. Arlindo Ribeiro, professor Armando Lacerda. Durante 28 dias a delegação permaneceu em Cuba, travando conhecimento com os mais diversos aspectos da vida de seu povo e sua luta heróica pela construção do socialismo. A delegação brasileira foi recebida por Fidel Castro, com ele mantendo uma palestra de duas horas.

É grande o número de assalariados e semi-assalariados agrícolas no Nordeste. Pelo Censo de 1950, esse número era superior a um milhão e meio. Vale salientar, entretanto, que apenas 330 mil eram assalariados em trabalho permanente. Mais de um milhão e cem mil eram empregados em trabalhos temporários. Aqui entram os desempregados parciais e a grande massa de pequenos proprietários, donos de minifúndios, que são obrigados em certas épocas do ano a alugar sua força de trabalho para garantir a sobrevivência da família.

As condições de trabalho desses assalariados são as piores, e seus salários baixíssimos. Vejamos como as coisas se passam em Pernambuco, na zona açucareira.

O salário mínimo, legal para a zona canavieira é de Cr\$ 7.200,00, com exceção dos municípios de Cabo, São Lourenço da Mata e Jaboatão, onde é de Cr\$ 8.800,00. Trabalhando marido, mulher e dois filhos ainda não conseguiram obter aquele salário mínimo mensal. A exploração é terrível, particularmente nas usinas onde se concentram cerca de 100 mil assalariados agrícolas. O trabalho destes nunca é pago na base da diária, menos ainda da semana ou do mês. Eles ganham por tarefa realizada, seja no plantio, no corte ou no carregamento das canas. E as tarefas são sempre exageradas, obrigando o trabalhador a trabalhar 10 a 12 e até 14 horas por dia para conseguir um salário miserável que não chega a representar metade do mínimo estabelecido em lei. Assim, homens, mulheres e crianças de até 8 anos de idade trabalham por produção ou tarefa. Grande conta que varia entre 8 x 8 e 15 x 15 braças. Nas usinas Catende e Cucau, em vez de conta é tarefa, equivalente a um quarto de um quadro de 50 braças. Isso no plantio ou na limpa. No corte, durante as safras, os cortadores de cana trabalham por produção, ganhando na base do feixe cortado e amarrado. Cada feixe contém 20 pedaços de cana, com um mínimo de 6 pedaços de ordem. Esses feixes são conhecidos por moído. Também por produção trabalham os carrei-

## O NORDESTE, A SUDENE E O IMPERIALISMO (VI) Os Assalariados Agrícolas

Fragmon Carlos Borges

ros, cambiteiros e enchedores de carro. Com esse trabalho ganham em média, por dia, Cr\$ 71,00, ou seja, Cr\$ 430,00 por semana, segundo as próprias palavras do governador Cid Sampaio, proprietário da Usina Riachão. De acordo com o salário mínimo deviam ganhar Cr\$ 240,00 por dia de 8 horas, com exceção dos municípios de São Lourenço, Cabo e Jaboatão, onde o salário mínimo é de Cr\$ 296 diário. Assim, cada semana, se na diferença de salário, os trabalhadores são roubados pelos usineiros em mais de cento e trinta milhões de cruzeiros!

Mas o usineiro não se contenta com isso. Usa ainda uma enorme variedade de formas para diminuir o ganho do assalariado. A braça, cujo tamanho oficial é 2,20 metros, tem 2,50 metros nas usinas, e em algumas, como na Cucau, tem 2,80 metros. E roubam ainda no pulo da vara, por ocasião da medição. Assim, conta de 10 x 10, tem 12 x 12, tarefa de 325 braças, na Usina Catende tem 690 braças. Há, ainda, o engano no lapso. O trabalhador faz seis dias, e na folha de pagamento o lapso anota apenas 4 ou 5 dias. O trabalhador corta 1.200 feixes de cana durante a semana, e o lapso aponta 900 ou 1.000. E as multas? Elas são adotadas na maioria das usinas. A título de serviço não feito, o salário é cortado a partir de Cr\$ 20,00 até o total. E as razões são as mais variadas: por ter ficado alguns dias de moto junto a touceira de cana, por ocasião da limpa; por faltar um ou dois pedaços de cana no feixe.

### A DEMOCRACIA DE JURACI

A foto é da Bahia governada por Juraci. Polícia contra o povo que se manifestava em favor das liberdades e da democracia. Por causa de cenas como esta é que Juraci fugiu da competição eleitoral na terra baiana. E por isso também que Juraci é o candidato preferido do fascista Lacerda.

### HÉRCULES E MARCO ANTÔNIO ESTIVERAM COM FERROVIÁRIOS DA CENTRAL: LUTAS

O jornalista Marco Antônio Coelho e o deputado Hércules Corrêa dos Reis estiveram segunda-feira, dia 27, nas oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Deodoro, a convite da Associação dos Servidores da EFEB.

Num palanque armado pelo pessoal do Conselho dos Delegados da Associação, falou inicialmente o deputado Hércules Corrêa, que ressaltou a necessidade dos ferroviários permanecerem atentos às determinações dos líderes sindicais para participar ativamente das lutas políticas que se aproximam, lembrando o saliente papel desempenhado pelos ferroviários da Central e da Leopoldina na memorável greve ocorrida de 5 de julho.

O deputado prestou contas de sua atividade de parlamentar-operário e mostrou o que tem sido a administração de Lacerda, que enquanto perdoa a dívida dos exportadores do café, promove uma reforma tributária altamente lesiva ao povo. Terminou seu discurso clamando os trabalhadores a derrotarem Lacerda nas eleições de 7 de outubro.

### REIVINDICAÇÕES

A divisão a que o jornalista se referiu é um dos principais problemas dos ferroviários, pois diferenciam os direitos que deveriam ser de todos. Assim, por exemplo, enquanto o pessoal CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) está entre os que vão receber o 13º mês, os funcionários não serão atingidos pela medida.

Outra questão bastante sentida é o pagamento de atrasados, que variam entre trinta e cinquenta mil cruzeiros para cada trabalhador. O pessoal da CLT já recebeu, mas os funcionários não. Deve-se salientar que mais de 85% dos trabalhadores estão enquadrados como funcionários.

Causa grande revolta entre os ferroviários o não cumprimento da promessa que a RFFSA fez de devolver os Cr\$ 2.500.000 que ilegalmente descontou durante vários meses dos salários dos trabalhadores.

Ao fim do encontro, que se realizou no intervalo de trabalho para almoço, um dos presentes veio conversar com os oradores, para protestar contra a falta de hospital para os ferroviários. O único que existe é para doentes mentais.

O jornalista Marco Antônio Coelho ressaltou que o caminho do pessoal da Central é unir-se e organizar-se como a Leopoldina, única mudança para alcançar a vitória em suas lutas reivindicatórias.

### ACÓRDO

Na proposta de acordo salarial, apresentada pela Comissão de Sindicatos e aprovada pela categoria, há uma importante inovação, resultante da onda inflacionária que devota o organismo de todos quantos vivem de ordenados fixos em nossa terra. Baseados na velocidade com que se eleva a inflação, os bancários cariocas lutam para que o acordo salarial a ser firmado tenha a duração de apenas seis meses. Trata-se de uma medida de



# NOVOS RUMOS



No dia em que o presidente Getúlio Vargas, com um tiro no peito, "saiu da vida para entrar na história", escreveu em editorial o "New York Times", porta-voz do Departamento de Estado e dos círculos financeiros norte-americanos: "É na situação existente no Brasil, tanto no terreno econômico como no terreno político, e o principal responsável por isso é o presidente Vargas. Num país democrático tão grande e tão importante como o Brasil, a atual situação de desordem e estancamento não pode mais continuar". Não era a primeira vez que a imprensa norte-americana fazia comentários desse tipo em relação ao Brasil e ao governo de Vargas. Particularmente a partir da sanção da Lei nº 2004, que criou a Petrobrás, em outubro de 1953, vinha sendo o governo brasileiro alvo de sucessivos ataques dos círculos norte-americanos. A ofensiva se fazia em várias frentes: reconhecimento da pressão diplomática, furiosa campanha pela baixa do preço do café em Nova Joroca, vituário boicote econômico, campanha de descrédito através da imprensa laica e criação de um clima de "guerra psicológica" interna chegando até a preparação de um golpe de Estado.

## O GOLPE

Até o último instante, Vargas procurou conciliar. Mas Foster Dulles à frente do Departamento de Estado, num dos períodos mais tensos da "guerra fria", não era um político amável quando se tratava de fazer concessões. Dulles não conhecia a política de "dar um jeito": os truques existiam, a ele não tinha por que contemporizar. A derrubada do governo democrático de Jacobo Arbenz, da Guatemala, dois meses antes da morte de Vargas, era um exemplo de como age a diplomacia dos Estados Unidos quando os interesses dos monopólios são atingidos em detrimento de interesses aparentemente preservados pelos "bons vizinhos". A situação decorreu da forma das leis guatemaltecas, as terras da United Fruit. A conselheiro de Dulles, Eisenhower não vacou em despariar seus fuzileiros navais para pôr abaixo um governo que, legalmente eleito, tinha o apoio unânime de seu povo. A ameaça de uma nova Guatemala chegou a ser ostensivamente esgrimida contra o Brasil por destacados jornalistas norte-americanos.

Apesar das evidentes diferenças entre os dois países — na Guatemala, um governo popular, que enfrentava o imperialismo e o latifúndio; no Brasil, um governo conciliador e que reprimia os movimentos populares —, a verdade é que o Brasil não se converteu numa segunda Guatemala, isto é, não foi vítima de uma ação militar direta dos Estados Unidos, porque a "quinta coluna" jamais tomou a si a tarefa de promover o golpe de Estado, derrubando Vargas ao poder. Eduardo Gomes, Juarez Távora, Café Filho, Carlos Lacerda, Eugênio Gudin, Menezes Cortes e seus companheiros fizeram as vezes dos "marines"; poupavam a Dulles o dissabor (ou a alegria?) de aparecer como o assassino de Vargas. Eles próprios o mataram.

A agitação golpista orientada, concretamente, para a substituição de Vargas por uma ditadura pro-americana ganhou força sobretudo a partir de meados de 1953. Nessa época, a embaixada reconhecida pela luta patriótica a favor do monopólio estatal do petróleo já quase não deixava dúvidas quanto a aprovação do projeto nacionalista da Petrobrás pela Câmara. Por outro lado, reagindo contra o verdadeiro boicote econômico a que nos submetiam os Estados Unidos — criou-se em Washington uma comissão para "investigar" as causas da ocasional alta do café —, representantes do governo brasileiro, inclusive o presidente da República, denunciavam a espolição dos capitais imperialistas em nossa terra. No Senado, o ministro Oswaldo Aranha afirmava: "O capital estrangeiro pede garantias para entrar no País, garantias maiores para não permanecer e ainda maiores para sair. O capital estrangeiro no Brasil, salvo raras exceções, tem-se instalado e crescido de modo quase a impedir o crescimento e o desenvolvimento do capital brasileiro". Eram, é claro, atitudes patrióticas que se mesclavam com captulações aos truques e ao governo norte-americano. Mas Dulles não admitia duplicidades: nada dessa política de dar uma no ferro e outra na ferradura.

No plano interno, as massas trabalhadoras estavam empenhadas em grandes lutas reivindicatórias. Em São Paulo, Rio, Minas, Rio Grande e outros Estados adquiria enorme amplitude o protesto popular contra a carestia de vida. O aumento de 100% do salário mínimo era uma exigência de todo o movimento sindical, contando com a simpatia do ministro do Trabalho, o sr. João Goulart, a final exonerado em fevereiro de 1954.

A conspiração entreguista e antipopular, que vinha sendo estimulada pelos líderes udenistas no Parlamento e pela "grande imprensa", passou a ser organicamente articulada. Eis alguns de seus pretextos:

— a criação da Petrobrás, afastando a Standard Oil da exploração de nosso petróleo, constituía uma grave ameaça à "segurança nacional" e à "defesa do hemisfério";

— a política realizada em alguns setores do governo (Comissão de Energia Atômica, presidida pelo almirante Alvaro Alberto, Ministério do Trabalho, etc) criava dificuldades à luta, dirigida pelo Departamento de Estado norte-americano, contra o "comunismo internacional";

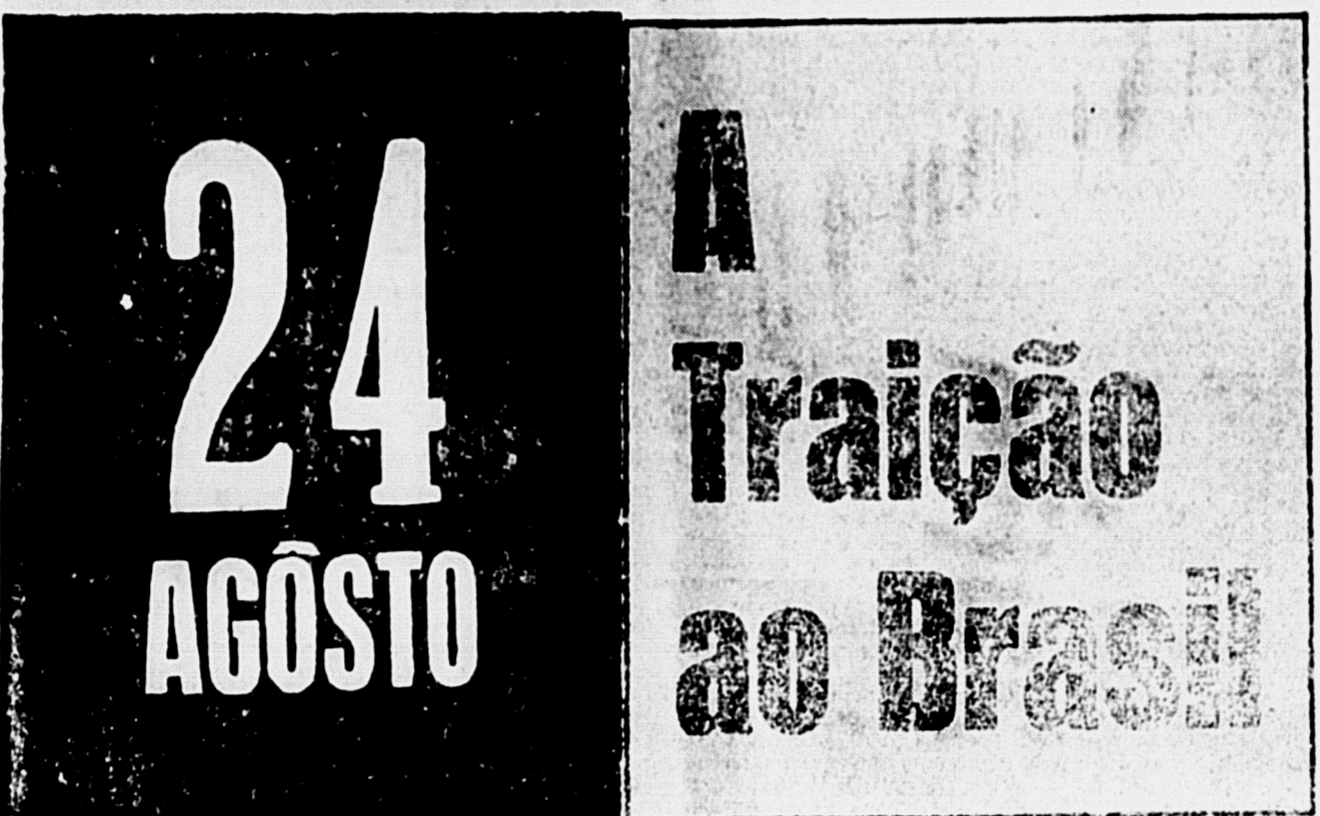
— a crescente movimentação dos trabalhadores representava um "perigo contra as instituições";

— a corrupção nas esferas governamentais, assegurando privilégios a certos grupos em prejuízo de outros, minava o "princípio da autoridade";

Um especialista norte-americano na preparação de golpes de Estado chega ao Brasil: Mister Johnston, mais tarde apontado frontalmente pelo deputado Lúcio Bittencourt como o principal organizador da conspiração. O embaixador dos Estados Unidos, James Scott Kemper, e o Adido Trabalhista da Embaixada, Saville, participavam ativamente de toda a articulação.

A Escola Superior de Guerra converteu-se em foco dos preparativos do golpe. Juarez Távora, Cordeiro de Farias, Mamede, Pena Boto e outros militares entreguistas, ao lado de civis como Lacerda, aconselhados por um grupo de oficiais lanques, desenvolviam frenética atividade. Ao mesmo tempo em que elaboravam a "doutrina" do entreguismo — tendo sempre como pedra angular a necessidade de impedir o monopólio estatal — aliciavam comparsas para o assalto ao Catete. Daí é que saíram o "manifesto dos coronéis" e, mais tarde, os principais figuras da sinistra "republicana do Galeão": Eduardo Gomes, Adil de Oliveira, Menezes Cortes, Mamede, etc.

Não dispondo de nenhum apoio das organizações sindicais e populares, decidiram os golpistas criar a sua própria entidade: o Clube da Lanterna. Era uma organização tipicamente fascista, reunindo um punhado de fanáticos e quarentonas histéricas, com a missão específica de difundir o terror político. O patrono e principal acaudalador do Clube da Lanterna era Carlos Lacerda. Através da tribuna parlamentar, de seu pasquim ("Tribuna da Imprensa") do rádio e da televisão, procurava Lacerda, hipocritamente, capitalizar a favor do golpe a insatisfação popular em face da carestia de vida, da corrupção e das violências com que eram freqüentemente reprimidas as manifestações dos trabalhadores. No fundo, o que ele fazia era defender os interesses dos grupos imperialistas, em particular a Standard Oil e a Light. Não por acaso, um dos principais



reionistas e diretor-secretário de seu pasquim. Fernando Cicero Veloso, já era nessa época membro do escritório de advocacia Richard Rau Mounsen, do qual são clientes, entre outras empresas estrangeiras, a Standard Oil, o Chase Bank e a United States Steel.

Pouco valiam as concessões feitas por Vargas: as desculpas de que "um governo que assegura prioridade cambial aos lucros do capital estrangeiro não o combate", o projeto de Lei de Segurança do Estado, a submissão ao Departamento de Estado na Conferência de Caracas, a repressão contra os operários, camponeses e parciais da paz. Ainda mais porque, simultaneamente com essas concessões, Vargas era também obrigado a ceder a certas exigências das forças patrióticas e populares: em abril manda ao Parlamento o projeto de criação da Eletrobras que, apesar de tudo, não agrada à Light e à Bond and Share, e no dia 1º de maio, após meses de duras lutas e intensa expectativa, decreta o aumento de 100% nos níveis do salário mínimo.

Em abril fora divulgado o "manifesto dos coronéis", em que os piores insultos a Vargas se misturavam a todo tipo de provocações anticomunistas. A insubordinação dos grupos fascistas enquistados em alguns comandos das Forças Armadas era assim oficializada, ganhando maior força dia a dia diante das vacilações do próprio Vargas que, tendo apoiar-se abertamente no povo (para o que teria de rever a orientação e a composição de seu governo), imaginava ser possível chegar a um compromisso com a "oposição" golpista liderada pela UDN.

A invasão da Guatemala por tropas norte-americanas, em junho, era o sinal para os agentes de Foster Dulles no Brasil: nada de conciliação, mas derrubada do governo, por qualquer modo. A partir de então, iniciou-se para os conspiradores, assessores de Kemper e Johnston, uma nova fase: a preparação técnica e a execução prática do golpe. Enquanto Café Filho ia à Associação Comercial fazer a apologia do capital estrangeiro a Lacerda,

Adauto Lúcio Cardoso, Milton Campos, Prudente de Moraes Neto e outros parlamentares e jornalistas da Lanterna levavam ao paroxismo a agitação antigolpista, acertavam-se nos gabinetes (da UDN ou da Embaixada americana, vem dar no mesmo os detalhes para a monstruosa provocação da rua Toneleros; na madrugada de 4 para 5 de agosto, numa farsa de atentado contra Carlos Lacerda (igual a dezenas de outros, ocorridos em países subordinados ao imperialismo), perdia a vida um oficial da Aeronáutica que o acompanhava; o maior Rubem Vaz.

Era, já, na prática, a deposição de Vargas. Por cima de toda a hierarquia militar e reduzindo-se a nada a autoridade do presidente da República, implanta-se a sinistra República do Galeão. O Ministério já não existe, na verdade: as reuniões do Clube da Aeronáutica, lideradas por Eduardo Gomes, chamam a si o poder político do País. Instala-se a ditadura do Clube da Lanterna: é o Coronel A. H. quem faz e desfaz os inquiridos, arrastando ao "tribunal" do Galeão quem quer que lhe dê na veia, prendendo e torturando ao seu absoluto arbítrio. Café Filho, na Vice-Presidência, apoiava toda a trama. Exonerado a revelação de uma série de vergonhosas negociações, vindas à luz depois de apropriados pelos "do Galeão" os arquivos secretos de Gregório Fortunato (o próprio Vargas reconheceu encontrar-se sobre "um mar de lama"), os golpistas conseguiram traumatizar a opinião pública, isolando o governo nas quatro paredes do Catete. E evidente que nada diziam quanto às negociações contra o Brasil, ainda mais vergonhosas, que tinham em mente perpetuar uma vez derrubado o governo de Vargas.

Afinal, chegou o momento do ultimato. Os militares golpistas mandam a intimação: Vargas deve renunciar, entregando o governo ao titer Café Filho. Os áulicos do Catete tentam, em vão, um último compromisso: Vargas se licenciará por 90 dias. O eufemismo da licença mal encobria a capitulação total e definitiva. Não ocorre sequer a Vargas a idéia de aplacar para os trabalhadores



e o povo. Ao contrário: na madrugada de 23, quanto todo o País sabia da exigência da renúncia, as estações de rádio difundiam um hipocrita comunicado do ministro da Justiça informando que "o País estava em ordem" e que a "população devia manter-se tranquila, confiando no governo". A última informação dada a Vargas pelo seu ministro da Guerra, Zenóbio de Costa, era de que a resistência significaria uma enorme derramamento de sangue. E a perspectiva de participação ampla e decisiva das massas populares numa luta de tal natureza significava, para os homens no poder, embora ao seu lado e até em sua defesa, um perigo maior do que o golpe armado que já estava subindo as escadas do Catete. E que iria custar nada menos que a própria vida de Getúlio Vargas.

Antes de atirar contra o peito, entretanto, Vargas entregou ao povo brasileiro uma ardente denúncia da espolição imperialista e dos grupos privilegiados que exploram e oprimem as massas, denúncia que se converteu, justamente, numa bandeira de nossa luta libertadora. Foram os truques e seus agentes que deram o golpe e assassinaram Vargas.

## O ENTREGUISMO

Após receber a notícia da morte de Vargas, o sr. Café Filho estava em seu apartamento no Posto Seta contribuindo com Carlos Lacerda, Passarim então a organizar o novo governo. Tinham uma bandeira: a entrega do País aos monopólios norte-americanos e, para isso, a implantação de uma ditadura "constitucional".

Mas o povo tinha outra bandeira nas mãos: a defesa da soberania e dos interesses nacionais. E foi sob essa bandeira que as grandes massas do povo, já na manhã entediada de 24 de agosto, saíram às ruas, em todo o País, para dizer, deprecando a Embaixada e os embaixadores norte-americanos, que esta terra tem dono. Os revolucionários constituíram a justiça de que sempre disse o Partido Comunista sobre a ditadura norte-americana e o nosso País. E a dolorosa experiência da morte de Vargas — o seu fim e a sua denúncia — convenciam milhões de brasileiros de não haver outro caminho a não ser a luta.

Precisamente essa luta, no nível mais avançado em que passou a ser travada, impediu que os terroristas do Clube da Lanterna conseguissem realizar diretamente os seus infames objetivos: a instauração de uma ditadura entreguista e o esmagamento das lutas patrióticas do povo brasileiro.

Esses objetivos se manifestavam de forma gritante logo ao ser composto o governo de Café Filho: Eugênio Gudin, representante da Light, foi para o Ministério da Fazenda; Eduardo Gomes, o chefe militar do golpe e primeiro-ministro nomeado, foi chefe de Aeronáutica; Juarez Távora, o "teórico" da entrega do petróleo a Standard Oil, ocupou a Chefia Militar da Presidência; Paul Fernandes, velho pau-mandado do Departamento de Estado, assumiu o Ministério do Exterior.

E logo passaram a agir: Gudin foi aos Estados Unidos mendigar empréstimos com a penhora de nossas reservas — ouro; a política de sustentação dos preços do café foi revogada; os enviados da Standard passaram a freqüentar o Catete a fim de encontrar, com Cortes e Gudin, os meios de revogar a lei da Petrobrás; Juarez em bilhete confidencial ao Conselho de Segurança Nacional, "esclareceu" que a política atômica do Brasil era orientada pelos norte-americanos Mr. Terry e Mr. Max White, além de seu espólio Hervaldo de Moraes Carvalho, "incompatibilizado com o Almirante Alvaro Alberto", como diz o bilhete; uma onda insuportável de terror se abate sobre os sindicatos, ocorreu então no Sindicato dos Trabalhadores da Light a prisão de cerca de 1.300 operários — a maior já feita no Brasil.

No dia 27 de agosto, escrevia o "Wall Street Journal": "Funcionários americanos prezizam que Café Filho pode, eventualmente, abrir a possibilidade de investimentos de interesses estrangeiros nas indústrias de petróleo e da energia elétrica no Brasil". E já em setembro era mandado ao nosso País Mr. Holland, especialista em manobras diplomáticas a favor da Standard. Comentando a sua visita ao Brasil dizia o "New York Times" (8 de setembro): "O Brasil tem de corrigir a política verdadeiramente desastrosa do extinto presidente Vargas quanto ao comércio e ao trabalho. A pedra de toque e o petróleo. Não é nenhum exagero em dizer-se que, se o Brasil modificar sua política nacionalista para o fomento de seus recursos petrolíferos jacentes, sua economia poderia transformar-se". Holland preparou o terreno para que, pouco mais tarde, Mr. Leo Welch viesse fechar o negócio com Café Filho. O "negócio" seria apenas o seguinte, conforme denunciou na época o "Diário de Notícias": a Standard Oil emprestaria US\$ 500 milhões, cujo "equivalente seria pago em cruzeiros, os quais se destinariam a emprego na perfuração das áreas sedimentares brasileiras, pela Standard". Enquanto se processavam esses entendimentos de bastidores, por "coincidência" surgia no Senado um projeto do sr. Plínio Pompeu extinguindo o monopólio estatal do petróleo, o engenheiro Plínio Catanhede (defensor da Petrobrás) era demitido no CNP e dois misteriosos incêndios ocorriam nas refinarias de Mangunhos. Eram os frutos do golpe de agosto.

## A DERROTA

Mas o povo brasileiro estava decidido a impedir que Café Filho, Lacerda e Juarez vendessem a Nação. As massas, em todo o Brasil, não recusaram um só instante. O Partido Comunista advertia: "Quem não quiser submeter-se como escravo ao jugo colonizador do imperialismo norte-americano precisa participar ativamente da luta mundial pela paz, a democracia e a independência nacional". O P.C.B. apelava especialmente à unidade com os trabalhadores getulistas — camaradas do ideal e de fé luta.

E o povo derrotou, de fato, os desígnios liberticidas, e entreguistas da camarilha que assaltou o poder sobre o cadáver de Vargas. Tentaram impedir as eleições. Pela "Tribuna de Imprensa" (3-8-55), Lacerda dizia, em desespero: "A crise brasileira só será resolvida com um regime de exceção". Tentaram inclusive um novo golpe, em novembro de 1955. Fracassaram, porém, levando os seus cabeças de Tamandará, ou, como Carlos Lacerda confessando para os Estados Unidos — como disse o marechal Lott, "com medo da própria sombra".

Agora, outra vez os que mataram Vargas e defendem o capital estrangeiro põem as mangas de fora. Em que diferem as entrevistas de Herbert Levy dos discursos de Carlos Lacerda? Que diferença há entre os editoriais da "Tribuna da Imprensa", hoje e em 1954? ou entre a Lanterna e o IBAD?

Na carta-testamento de Vargas, há palavras que ninguém deve esquecer. Nela são apontados os inimigos do Brasil — em 1954 e 1952. Nela se diz que contra esses inimigos é preciso lutar. Lutar até que sejam para sempre esmagados.